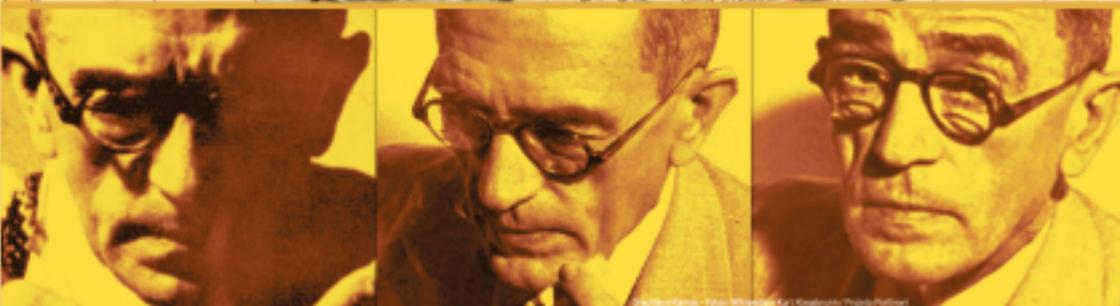
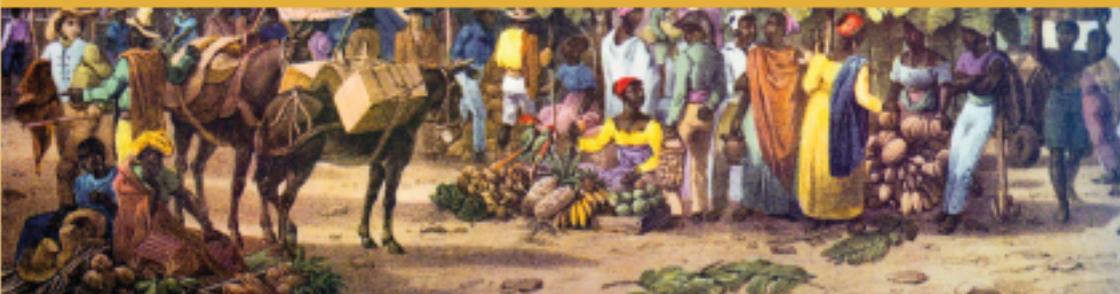




CICLO22

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Uma experiência de extensão e formação na USP



Coordenação
Diana Gonçalves Vidal

FEUSP

USP

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Common indicada.



Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Faculdade de Educação

Diretora: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto

Vice-Diretor: Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

Direitos desta edição reservados à FEUSP

Avenida da Universidade, 308

Cidade Universitária – Butantã

05508-040 – São Paulo – Brasil

(11) 3091-2360

E-mail: spdf@usp.br

<http://www4.fe.usp.br/>

Catálogo na Publicação

Biblioteca Celso de Rui Beisiegel

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

C568 Ciclo 22: uma experiência de extensão e formação na USP. / Diana Gonçalves Vidal (Coordenadora). - São Pulo: FEUSP, 2023.

ISBN: 978-65-87047-62-1 (E-book)

DOI: 10.11606/9786587047621

1. Universidade de São Paulo. 2. Ciclo 22. 3. Bicentenário da independência do Brasil. 4. Centenário da Semana de Arte Moderna.

CDD 22ª ed. 37

Ficha elaborada por: José Aguinaldo da Silva - CRB8ª:7532

Ciclo 22:
uma experiência de extensão e formação na usp

coordenadora

Profª Drª Diana Gonçalves Vidal

vice-coordenador

Prof Dr Carlos Roberto Ferreira Brandão

colaboradoras

Thais Helena dos Santos - SCS

Juliana Frutuoso Vieira - IEB

assistentes

Ariadne Lopes Ecar

Rafaela Silva Rabelo

estagiárias

Beatriz de Paula Abdalla

Crisley Santana da Silva

Gabriel Guerra de Sousa

Karina Tarasiuk

Reitoria

Reitor: Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-reitor de Graduação: Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-reitor adjunto de Graduação: Marcos Garcia Neira

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Pró-reitor de Pós-Graduação: Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

Pró-reitor adjunto de Pós-Graduação: Adenilso da Silva Simão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Pró-reitor de Pesquisa: Paulo Alberto Nussenzveig

Pró-reitora adjunta de Pesquisa: Susana Inês Cordoba de Torresi

Pró-reitor adjunto de Inovação: Raul Gonzalez Lima

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária: Marli Quadros Leite

Pró-reitor adjunto de Cultura e Extensão Universitária: Hussam El Dine Zaher

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento: Ana Lúcia Duarte Lanna

Pró-reitora adjunta de Inclusão e Pertencimento: Miriam Debieux Rosa

Faculdade de Educação

Diretora: Carlota Boto

Vice-Diretor: Valdir Heitor Barzotto

Setor Técnico de Comunicação e Mídia

Lilian Curiel Passeri

Luís Fernando Souto Bargmann Netto

Maria Clara Bueno

Renato Tassinari

Sumário

Apresentação	6
Diana Gonçalves Vidal	
Ciclo 22: um projeto de formação acadêmica	7
Diana Gonçalves Vidal	
Projeto Ciclo 22: uma referência para a comunicação universitária eficiente	16
Thais Helena dos Santos	
A Universidade de São Paulo “fora dos muros”: a disseminação do conhecimento pelo portal Ciclo 22	27
Ariadne Lopes Ecar Rafaela Silva Rabelo	
Possibilidades jornalísticas e brasis possíveis no Ciclo 22	45
Crisley Santana da Silva	
Ciclo 22 no vestibular — o podcast	57
Gabriel Guerra de Sousa Karina Tarasiuk	
Sobre os autores	67

Apresentação

Ciclo 22 teve como objetivo divulgar atividades realizadas pela comunidade uspiana em torno do bicentenário da Independência do Brasil, centenário da Semana de Arte Moderna e do movimento modernista no Brasil; além de criar um ambiente de discussão sobre o presente e o futuro do país.

Iniciou-se oficialmente em fevereiro de 2021, com a designação do Grupo de Trabalho por meio de Portaria do Reitor em 26/02/21, publicada no Diário Oficial (DOESP, 27/02/21), composto pelos seguintes integrantes: Diana Gonçalves Vidal (IEB) – coordenadora; Carlos Roberto Ferreira Brandão (EDUSP) – vice-coordenador; e das servidoras técnico-administrativas Thais Helena dos Santos, jornalista e editora na Superintendência de Comunicação Social da USP (SCS), e Juliana Frutuoso Vieira, secretária do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).

Posteriormente, foram contratadas para atuar no Grupo de Trabalho por meio de parceria com a FUSP: Rafaela Silva Rabelo – assistente; Beatriz de Paula Abdalla – estagiária; Crisley Santana da Silva – estagiária. Em 2022, a equipe foi recomposta com a saída do vice-coordenador, o fim do estágio de Beatriz Abdalla e a contratação, pela FUSP, de Ariadne Ecar – assistente e dos estagiários Gabriel Guerra de Sousa e Karina Tarasiuk.

Além das parcerias com a PRCEU, PRPG e *Jornal da USP*, iniciadas em 2021, o ano de 2022 inaugurou a relação com a Rádio USP, que passou a veicular quinzenalmente o *podcast* Ciclo 22 no vestibular. Ao todo foram produzidos 19 episódios, incluídos também na página *web* <https://ciclo22.usp.br/>. Ao longo destes 2 anos e meio de duração do projeto, foram postadas 214 mensagens no *Twitter*, 39 no *Instagram* (com 759 seguidores) e 14 vídeos no *YouTube* (com 77 inscritos), bem como foram publicadas semanalmente matérias no *Jornal da USP*, no total de 56 artigos, atingindo 85.182 visualizações até 22/5/2023.

À sua clara missão extensionista, o projeto acrescentou a dimensão formativa. Quatro alunos de graduação e duas pós-doutorandas foram responsáveis pela produção de conteúdos do *site*, do *Jornal* e da Rádio USP, atuando em todas as etapas do processo e propondo soluções, apreciadas em reuniões quinzenais da equipe. O expediente favoreceu a profissionalização dos estagiários e a capacitação das pós-doutorandas no exercício de orientação e da gestão de projetos, bem como ofereceu a todos os envolvidos a oportunidade de conhecer melhor a USP e o trabalho desenvolvido pelas Unidades, pesquisadores, docentes, alunos, órgãos administrativos e cursinhos populares. Foi, de fato, uma imersão nas iniciativas levadas a cabo pela comunidade uspiana nas suas várias vertentes.

Com um balanço das realizações do projeto, este texto está composto por artigos escritos pelos estagiários Crisley Santana Silva, Gabriel Guerra e Karina Tarasiuk, pelas assistentes Rafaela Silva Rabelo e Ariadne Ecar, pela jornalista e editora na Superintendência de Comunicação Social da USP Thais Helena dos Santos e pela coordenação. Com sua entrega, formalmente encerram-se as atividades do Ciclo 22.

Diana Gonçalves Vidal

Ciclo 22: um projeto de formação acadêmica

Diana Gonçalves Vidal

Em 1922, o Brasil celebrou o centenário de sua independência. As muitas ocorrências que tiveram lugar naquele ano e nos seguintes, como o movimento tenentista; a fundação do Partido Comunista brasileiro; o arrasamento do morro do Castelo; a ereção dos imóveis que acolheram a Exposição Internacional, realizada no Rio de Janeiro, entre 7 de setembro de 1922 e 23 de março de 1923; a inauguração da primeira rádio brasileira; a organização da Semana de Arte Moderna, entre os dias 13 e 17 de fevereiro, no Teatro Municipal de São Paulo; ou mesmo as revoluções de 1930 e 1932, demonstraram que, mais do que uma efeméride, 1922 foi o tempo de uma reflexão sobre o Brasil e sobre o projeto de nação brasileira que a República tinha trazido como promessa. A data mobilizou governos e grupos sociais em comemorações que se traduziram tanto em espetáculos de exaltação quanto em manifestações de crítica. Em uma época de balanço e prospecção ou, como qualificou Michael Conniff (2006), de planejamento social, olhar o passado implicava em reconhecer as dificuldades presentes e projetar futuros possíveis. Decifrar o país, nas suas contradições, estava, assim, na ordem do dia.

Partilhando da mesma preocupação em pensar sobre o Brasil, a Universidade de São Paulo tomou 2022 como a oportunidade para revisitar os últimos 200 anos de história e debater questões atuais com vistas a propor soluções aos problemas enfrentados pela sociedade brasileira e antecipar desafios. O projeto Ciclo 22 surgiu assim como um meio de dar visibilidade às diversas ações promovidas pelas Unidades da USP, aglutinando-as em um único portal (<https://ciclo22.usp.br/>) e valendo-se de mídias sociais para divulgação tanto à própria comunidade uspiana, quanto à toda a sociedade. Compreendendo que a produção de conhecimento científico das várias áreas de conhecimento deveria chegar à escola pública, o Ciclo 22 não apenas vasculhou as iniciativas desta natureza já existentes na USP, como criou formas de disseminação como vídeos e *podcasts*.

Todo este empreendimento não teria sido viável sem o apoio incondicional da reitoria da Universidade, das Pró-reitorias de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão, bem como do *Jornal* e da Rádio USP. Nem seria exequível, se não contasse com a dedicação da jornalista e editora na Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP Thais Helena dos Santos, das pós-doutorandas Rafaela Rabelo e Ariadne Ecar e dos estagiários Crisley Santana, Beatriz Abdalla, Karina Tarasiuk e Gabriel Guerra de Sousa, bem como da parceria do professor Carlos Roberto Ferreira Brandão que dividiu a coordenação do projeto com Diana Vidal.

Por certo, não se pode negar a missão extensionista do Ciclo 22. Afinal seu objetivo precípua, como se disse, era transcender os muros da universidade e oferecer aos vários seguimentos sociais os materiais produzidos no âmbito da USP, tanto nos cursos de graduação, como de pós-graduação, mas também aqueles gerados como recursos de apoio às aulas ou como resultado de projetos de cultura e extensão. No entanto, parece ser importante destacar, neste texto, a dimensão formativa do Ciclo 22. O foco é o trabalho desenvolvido pelos estagiários, alunos e alunas da graduação da ECA-USP, acompanhados por duas pós-doutorandas da FEUSP, a servidora técnico-administrativo e docentes. Pretende-se evidenciar que o processo de produção e disseminação de conteúdos se constituiu por uma cadeia formativa de mútua fertilização e aprendizagem para todos os envolvidos. A moda de comentários finais, depoimentos dos coordenadores do projeto e da servidora da SCS foram incluídos.

Uma experiência de formação acadêmica

Desde suas primeiras iniciativas, o projeto mirou a formação acadêmica e foi inteiramente realizado usando recursos materiais e humanos da universidade. O *website* foi disponibilizado pela Superintendência de Comunicação Social da USP por meio da sua incubadora de *sites*. Trata-se de plataforma *Wordpress* que gerencia conteúdos, com os principais *plugins*. Empregamos o *plugin Elementor*, ferramenta para diagramação avançada em páginas da *internet*. A estrutura foi instalada no final de janeiro de 2021 e, a partir de então, a equipe, naquele momento composta por Thais Helena dos Santos, Beatriz Abdalla, Crisley Santana, Rafaela Rabelo, Carlos Brandão e Diana Vidal, passou a reunir-se quinzenalmente para definir o *layout* da página, a distribuição das informações em abas, os formatos a serem utilizados e as formas de interação que se pretendia ter com o público visado, constituído, principalmente pela comunidade uspiana e por alunos do Ensino Fundamental II e Médio da escola pública.

Beatriz, que à época cursava graduação em *Design* e estagiava no *Jornal da USP*, estava aprendendo a trabalhar com divulgação científica, transformando assuntos acadêmicos em infográficos e ilustrações atrativas, intuitivas e didáticas. Seleccionada para juntar-se ao Ciclo 22, sob a supervisão de Thais Helena, ficou responsável por mobilizar as ferramentas do *site* para criar uma interface amigável e com boa navegabilidade, além de convidativa aos internautas.

Em depoimento, Beatriz Abdalla avaliou que

Ter feito parte da equipe do Ciclo 22 é motivo de muito orgulho para mim até hoje. Quem trabalha na área da criatividade sabe o quanto é gratificante participar de uma iniciativa desde o começo, até que a ideia finalmente torne-se algo tangível, e para mim, a tarefa de dar vida, “cara”, forma e cores ao portal do Ciclo22 foi uma enorme responsabilidade acompanhada de uma grande alegria. No Modernismo e na Independência, o Brasil se mostra vívido, colorido, forte. Transformar todo esse significado num *site* que fosse intuitivo, bonito e didático foi não somente um grande projeto na minha carreira, mas uma oportunidade de tornar esse tesouro acessível

através da tecnologia. Poder ver o propósito e o impacto do nosso trabalho é o que traz significado às tarefas do dia a dia¹.

À Crisley Santana, que cursava Jornalismo e também estagiava no *Jornal da USP* na atividade de divulgação científica, foi atribuída a tarefa de redação de matérias para publicação no jornal, na então recém-criada, seção Ciclo 22. Thais Helena e Rafaela atuavam na supervisão do trabalho de Crisley, propondo conteúdos e enfoques.

Assim, mesmo antes do lançamento público do *website*, ocorrido oficialmente no dia 9 de agosto de 2021, em cerimônia transmitida pelo *YouTube*² com a participação do Reitor, Vahan Agopyan, dos coordenadores do projeto, das estagiárias Crisley Santana e Beatriz Abdalla, e do Superintendente de Comunicação Social Luiz Roberto Serrano³, a equipe vinha trabalhando intensamente na elaboração da dimensão visível do projeto que, provisoriamente, era denominado USP 22.

A este exercício, associou-se um outro de grande importância. Por meio de chamada publicada via Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), foi lançado o edital PRCEU 1/2021, convidando a comunidade acadêmica a submeter proposta de identidade visual para o projeto, composta por logotipo e nome definitivo. Dentre as 29 propostas válidas, uma comissão, composta por Diana Vidal, Carlos Brandão, Alexandre Saes, Marina Jugue, Celso Longo e Mauro Rodrigues, selecionou, em primeiro lugar, "Ciclo 22". A premiação foi transmitida pelo *YouTube*⁴ no dia 15 de julho de 2021, compondo a mesa o Reitor, a Pró-Reitora, Maria Aparecida Machado, os coordenadores do projeto Ciclo 22, o professor orientador da equipe vencedora, Bruno Pompeu, e o discente Paulo Belarmino Cristovão, representando a equipe, constituída, além dele, por Felipe Soares Miranda, Fernanda Bispo Luiz, Mariana Mente Marubayashi, Mayana Yumi Souza dos Reis, e Robson Lima dos Santos.

Quatro projetos também receberam menções honrosas: Caleidoscópio 22 (docente supervisor: Simone Helena Tanoue Vizioli; discente: Lívia de Magalhães Calsavara); Epicentros (docente supervisor: Ana Paula Soares da Silva; discentes: Aline Pereira Rennó; Eduarda Rocha Sobrinho; e Lara Saizaki Ueno); O Brasil (docente supervisor: Gustavo Orlando Fudaba Curcio; discentes: Luiza Midori Yoshimura; Mariana Kobayashi Lensoni; e Mariana Sayuri Takechi Yoshimura) e Projeto Elos (docente supervisor: Paulo César Castral; docente supervisor suplente: Amanda Saba Ruggiero; discentes: Giovanna Navarro Miotto; Luiza Nadaletto Masiero; Mariana Blanco Gonzalez; e Vivian de Almeida Coró).⁵

1 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras/>

2 Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=LM5iyNeEvSY>

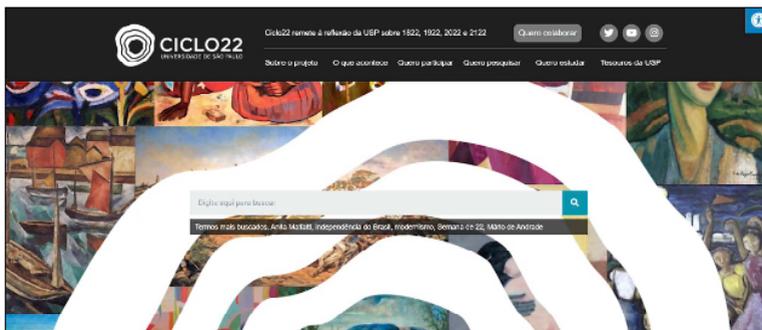
3 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/usp-lanca-portal-ciclo-22-para-promover-reflexao-sobre-marcos-da-historia-e-futuro-do-pais/>

4 Conferir cerimônia de premiação no *link* <https://www.YouTube.com/watch?v=Fe2BM-zL26EI>

5 Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/pro-reitoria-de-cultura-e-extensao-universitaria-anuncia-projeto-vencedor-do-concurso-usp-22/>

O projeto, batizado Ciclo 22, em razão da reiteração dos séculos (1822, 1922, 2022 e 2122), nascia assim como fruto de mobilização de discentes da USP, sob orientação de professores. Esta marca se manteve ao longo dos 2 anos subsequentes.

Imagem 1 - Vista do menu principal do portal Ciclo 22



Fonte: Portal Ciclo 22.

Crisley Santana aproveitou a experiência do Ciclo 22 para fazer uma reflexão sobre a atividade do jornalista científico. Com este intuito, desenvolveu a pesquisa de Iniciação científica intitulada “Efemérides de 22: análise e produção de jornalismo científico a partir de pesquisas feitas na Universidade de São Paulo sobre fatos históricos ocorridos em 1822 e 1922”, sob a orientação de Diana Vidal. A investigação deu oportunidade para apresentação de comunicação no SIICUSP, em 2022, e repercutiu em crédito de Trabalho de Conclusão de Curso na ECA-USP. Na análise feita sobre a relação entre jornalismo científico e mídias digitais, Crisley destacou a importância dos seguintes elementos para maior disseminação do conteúdo das matérias: a arquitetura da notícia, a linguagem empregada, o apelo visual e a necessidade de traduzir termos técnicos usados em estudos científicos, tornando-os mais acessíveis ao leitor.

Durante os dois anos que participou do Ciclo 22, Crisley assinou 56 matérias para o *Jornal da USP*, entrevistou mais de 40 pesquisadores da USP, entre mestres, doutores, pós-doutores e docentes. Estas questões estão expandidas no capítulo que assina neste livro e podem ser observadas no depoimento publicado no *Jornal da USP*.

Fui convidada a compor a equipe do Ciclo22 logo no início, quando o portal ainda não tinha um nome, e por isso chamávamos de “Projeto USP 22”. A marca, escolhida por concurso posteriormente, foi construída por uma equipe de estudantes do curso de Publicidade da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Para além da produção de matérias jornalísticas, acabei me envolvendo com outros segmentos do projeto, como as redes sociais, além de ter desenvolvido uma iniciação científica que usou a experiência prática no portal para explorar faces do jornalismo científico e suas possibilidades em ambiente digital. Entrevistando pesquisadores e lendo artigos para escrever as matérias, pude aprender muito sobre o Brasil de ontem e de hoje,

além de vislumbrar um futuro possível, cheio de contradições, como a própria história do País⁶.

Em 2022, com a finalização do estágio de Beatriz Abdalla e a parceria estabelecida com a Rádio USP, deu-se início ao Ciclo 22 no vestibular. Com o propósito de aproximar alunos e alunas do Ensino Médio da USP, 19 episódios foram produzidos, entrevistando professores da USP e de cursinhos populares existentes na Universidade, como os da FEUSP, Poli, Medicina, dentre outros. Os estagiários Karina Tarasiuk e Gabriel Guerra, alunos do bacharelado em Jornalismo na ECA, assumiram a tarefa de construir os produtos desde a criação da vinheta, a elaboração do roteiro, a gravação e edição das entrevistas e a finalização do *podcast* em dois formatos: um mais curto, de até 10 minutos, para veiculação na Rádio USP; outro mais longo, de até 20 minutos, para disponibilização no *site* do Ciclo 22. Partiam do levantamento e seleção de questões de vestibulares passados, sempre observando os eixos temporais do projeto, ou seja, 1822, 1922, 2022 e 2122. A experiência é detalhada no capítulo que escreveram para este livro. De modo mais sintético, avaliaram o trabalho realizado em depoimentos concedidos ao *Jornal da USP*, como segue. Para Karina,

O Ciclo22 me deu a oportunidade de praticar um dos meus maiores interesses: a produção de *podcasts*. Desde o começo da faculdade eu me apaixonei por essa forma de comunicação e, aqui, pude participar de cada uma das etapas – escolher o tema e seus aprofundamentos, fazer a entrevista, escrever o roteiro, gravar a locução, editar o episódio. O que prevaleceu foi o senso de responsabilidade. A sensação de fazer algo que poderia ter um retorno social, que poderia ajudar estudantes. Eu, que já fui aluna de ensino médio e cursinho, sei muito bem como é angustiante o período pré-vestibular. Espero que os *podcasts* tenham ajudado de alguma forma — sei que as diferentes vozes trouxeram dicas importantes. E espero que a minha mensagem de “vai dar tudo certo” tenha chegado ao público que precisava ouvi-la⁷.

Para Gabriel Guerra,

O Ciclo22 foi agregador para o meu desempenho profissional e, além disso, para o desenvolvimento de uma meta interna. Por ter crescido e estudado toda a vida em escolas públicas, inclusive em cursinho popular na USP, sempre tive o desejo de retornar à sociedade tudo aquilo que a educação de qualidade, e gratuita, pôde me oferecer. Com o *podcast* Ciclo22 no vestibular posso dizer que consegui completar em partes esse desejo. Pude avançar meus conhecimentos audiovisuais com a produção dos *podcasts*. Trabalhar em todos os processos de produção – entrevista, roteiro, gravação e edição – foi desafiador, mas extremamente satisfatório quando cada episódio ficava pronto e com a nossa cara. Essas características, somadas à incrível equipe do projeto Ciclo22 e os entrevistados por nós nesse percurso do

6 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

7 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

Podcast, fizeram com que a experiência do projeto tenha sido positiva, de que terei orgulho de lembrar e falar sobre toda a vida⁸.

Nas atividades do Ciclo 22, entretanto, não foram apenas envolvidos os alunos de graduação. A Pós-Graduação participou de duas maneiras distintas com três iniciativas. Inicialmente, ainda em 2021, a PRPG divulgou um formulário a todos os programas de pós-graduação da USP para coleta de informações sobre pesquisas de mestrado e doutorado em andamento com os temas do bicentenário da independência e centenário da semana de 1922 e do modernismo. Entre 6 e 22 de outubro de 2021, foram recebidas 29 respostas provenientes de 9 unidades da USP. O levantamento embasou uma série de matérias publicadas no *Jornal da USP*⁹.

Em 28 de março de 2022, foi lançado o edital 36/2022, Prêmio Vídeo de Pós-Graduação da USP Ciclo 22, com o objetivo de promover e divulgar a reflexão da Pós-Graduação da USP acerca dos marcos de 1822 e 1922, congregando as pesquisas em nível de mestrado e doutorado nas várias áreas de conhecimento. Previa a concessão de prêmio no valor de R\$ 2.500,00 e um certificado de premiação assinado pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo e pelo Pró-reitor de Pós-Graduação aos dois primeiros colocados e apenas o certificado ao terceiro lugar. Os selecionados foram Wladimir Wagner Rodrigues (ECA/EACH/FAU/FFLCH/MAC – Interunidades em Estética e História da Arte, sob orientação de Jane Aparecida Marques); Amanda Nakata Mirage (FFLCH – Linguística, sob a orientação de Ivã Carlos Lopes Menção), e Thomáz Fortunato e Lucas da Costa Mohallem (FFLCH - História Social, sob a orientação de Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta).

Em 26 de julho de 2022, novo edital, 51/2022, foi publicado, voltado ao prêmio tese destaque USP – Ciclo 22. Aos dois primeiros colocados seria concedido prêmio no valor de R\$ 2.500,00; ao terceiro menção honrosa e um diploma de premiação assinado pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo e pelo Pró-reitor de Pós-Graduação. Já os orientadores dos trabalhos selecionados também receberiam um certificado de premiação assinado pelo Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo e pelo Pró-reitor de Pós-Graduação. Eram elegíveis as teses de doutorado defendidas entre 01/01/2021 e 31/12/2021 na Universidade de São Paulo. Rosane Maria Demeterco Bussmann foi premiada com o trabalho intitulado “Arte Contemporânea Global: narrativas curatoriais das Bienais de São Paulo de 2012 a 2018”, sob orientação de Jane Aparecida Marques.

Em nível de pós-doutorado, o Ciclo 22 contou com a participação de Rafaela Rabelo, desde de 2021, e de Ariadne Ecar, a partir de 2022. As duas pós-doutorandas foram responsáveis pelo levantamento das produções da USP (teses, dissertações, seminários, exposições, podcasts, livros, artigos de revista, vídeos, recursos didáticos, dentre outros), fomentando as matérias jornalísticas

8 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

9 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/projeto-da-usp-vai-acompanhar-pesquisas-sobre-marcos-historicos-de-22>. Acesso em: 08 de maio 2023.

e alimentando as várias abas do *site*. O trabalho exigia triagem dos conteúdos de páginas das 50 unidades da USP e o tagueamento dos dados, com palavras-chave, para facilitar a indexação e busca das informações: atividade especializada e minuciosa, em razão do grande volume de postagens. Acrescia-se a esta tarefa o acompanhamento e orientação dos estagiários sobre temas relativos ao Ciclo 22, contato com pesquisadores da Universidade e indicação de referências. Contavam com a supervisão técnica de Thais Helena e acadêmica de Diana Vidal.

Sobre a participação no projeto, um capítulo, escrito em co-autoria, encontra-se incluído neste livro. Os depoimentos publicados no *Jornal da USP* dão uma medida do engajamento e das realizações. Para Rafaela,

Tendo participado do projeto desde o início, tive a oportunidade de acompanhar a construção do portal Ciclo22 e dar suporte às equipes trabalhando em diferentes frentes. Minha principal atribuição foi o levantamento de dados referentes a projetos e eventos em andamento e a produção já existente relacionada às efemérides celebradas em 2022. O processo foi muito enriquecedor, por um lado, pois me fez refletir sobre a lógica das ferramentas de busca e o formato das bases de dados que pesquisadores como eu usam com frequência, mas também sobre as interfaces mais atrativas e intuitivas que ajudem na divulgação científica para além da Universidade. Por outro, porque mostrou que temas geralmente associados às ciências humanas, como é o caso da Independência do Brasil e o movimento modernista, também têm sido objetos de estudo nas mais diferentes áreas, como física, química e medicina.¹⁰

Já Ariadne, assim, avalia o trabalho:

Entreí no projeto em julho de 2022. Toda a organização já havia sido feita pela Rafaela Rabelo, o que facilitou bastante o meu trabalho. A partir daí continuei fazendo postagens no *site* sobre eventos que tratavam dos 200 anos da Independência do Brasil e 100 anos da Semana de Arte Moderna, além das produções uspianas sobre os temas. Após as comemorações dos eventos seguimos para a última parte do projeto, que tem abordado temas candentes sobre o presente e o futuro, como a crise climática, preconceito contra as minorias, cultura digital, economia sustentável, entre outros. Este trabalho tem sido importante para conhecer e compartilhar a produção da Universidade de São Paulo e saber que esta instituição de ensino superior tem se debruçado a responder às questões que consideramos ser imprescindíveis para o futuro. É nítido o empenho das unidades em aprofundar temas por meio de pesquisas feitas por professores e alunos, fato que nos leva a pensar na contribuição que a Universidade tem dado à sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, tripé considerado importante também para o Ciclo22.¹¹

Comentários finais

Os depoimentos coligidos expressam as várias frentes de trabalho assumidas pelo Ciclo 22, mas atestam também que o exercício teve um importante caráter

10 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

11 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

formativo para os alunos envolvidos no projeto, capacitando-os profissionalmente e abrindo-lhes oportunidade de conhecer melhor a produção acadêmica da USP, além de proporcionar-lhes aperfeiçoar habilidades de discussão e trabalho em equipe e interação social.

É importante destacar que a experiência de Thais Helena dos Santos foi fundamental para o bom andamento do projeto. Com domínio das ferramentas de mídias sociais e ampla competência jornalística, Thais foi peça chave para assegurar a qualidade dos conteúdos, a celeridade da divulgação e a arquitetura da página e das matérias veiculadas no *Jornal da USP*. No texto que assina nesta publicação, ela explicita seu comprometimento com o trabalho realizado. Registre-se aqui apenas o depoimento concedido ao *Jornal da USP*.

Foi muito gratificante para nós da Superintendência de Comunicação Social da USP colaborar com um projeto tão importante como o Ciclo22, que busca aproximar da sociedade o conhecimento gerado na Universidade. Com nossa experiência no planejamento e desenvolvimento de plataformas e conteúdos digitais, conseguimos deixar disponível ao público uma estrutura bonita, bem organizada e de atualização fácil, que valoriza a produção do Ciclo 22 e as pesquisas realizadas na USP. O objetivo é que esse material seja referência sempre que o assunto pesquisado for as efemérides de 22.¹²

Dois outros depoimentos, prestados ao *Jornal da USP*, devem ainda ser reproduzidos. O primeiro traz a avaliação realizada por Carlos Brandão, que dividiu com Diana Vidal a coordenação do Ciclo 22 no primeiro ano de atividade.

O Ciclo 22 foi uma forma que a USP encontrou de sistematizar os estudos que a Universidade já fez sobre o tema da Independência do Brasil e, como ocorre na pesquisa científica em geral, fomentar novos estudos. Serviu como plataforma para que inúmeros grupos, com interesses científicos os mais diversos, pudessem trazer a público suas reflexões e indicar rumos inusitados em suas linhas de pesquisa. Tudo isso aos olhos do público, que pôde acompanhar cada passo e cada (re)descoberta. O Ciclo 22 mirava, acima de tudo, o futuro, o Brasil daqui a 100 anos — no terceiro centenário da Independência, reunindo uma verdadeira caixa de memórias de como entendemos a Independência até agora e como acreditamos que ela se desdobrará daqui para frente.¹³

E, por fim, de Diana Vidal, que permaneceu na liderança do projeto durante todos os mais de 2 anos de duração. Para ela,

O Ciclo22 foi uma grande oportunidade para dar visibilidade às ações promovidas pelas diversas unidades da USP acerca do Centenário da Semana de 22 e do Bicentenário da Independência, compondo um panorama multidisciplinar da reflexão e produção acadêmica uspiana, destinado tanto a pesquisadores quanto ao público mais amplo, em particular à comunidade da escola básica. Foi também uma importante experiência formativa para os alunos da graduação e pós-graduação,

12 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

13 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

envolvidos no projeto em suas várias fases, a partir do uso de uma combinação de mídias digitais e veículos de divulgação científica. A iniciativa procurou mobilizar a Universidade como um todo e estreitar os laços que unem a USP à sociedade à qual ela serve, propondo, ao olhar para o passado, pensar o presente e sonhar o futuro.¹⁴

A expectativa de todos os envolvidos no Ciclo 22 é que, tal como em 1922, o conjunto da reflexão recolhida e disseminada pelos vários canais do projeto venha a fomentar um debate qualificado sobre o ontem e o hoje do Brasil e a ensejar discussões embasadas cientificamente que possibilitem superação de desafios que se apresentam na atualidade e os que se anteveem para os próximos 100 anos.

Referência

CONNIFF, Michael. **Política urbana no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006

14 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo22-usp-projeto-trouxe-destaque-as-efemerides-brasileiras>. Acesso em: 08 de maio 2023.

Projeto Ciclo 22: uma referência para a comunicação universitária eficiente

Thais Helena dos Santos

O projeto Ciclo 22, desenvolvido de fevereiro de 2021 a abril de 2023, buscou reunir e disponibilizar para o público geral as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo (USP) ligadas a dois grandes marcos da história do Brasil: o bicentenário da Independência (1822) e o centenário da Semana de Arte Moderna (1922). O objetivo também foi motivar a reflexão crítica sobre estes acontecimentos no tempo presente (considerando o ano comemorativo de 2022), além de identificar desafios e projetar futuros ao Brasil nos próximos 100 anos (2122).

Uma das principais ações realizadas para atingir esse objetivo foi o desenvolvimento de um portal na *internet* (ciclo22.usp.br) para disponibilizar os conteúdos produzidos na Universidade de forma acessível e apresentá-los de forma clara e organizada para que as informações chegassem ao público por meio de pesquisa direta (no *site*), indireta (com os mecanismos de pesquisa como *Google*, *Bing* etc.) e por redes sociais, além de pautar a imprensa em geral para os acontecimentos que envolviam a USP.

Esses conteúdos incluíram artigos, dissertações, teses, livros e outras publicações produzidos pelos pesquisadores dos diversos campos do conhecimento; vídeos de aulas, *podcasts*, acervos de museus e conteúdos multimídia relacionados às efemérides de 22 e produzidos por professores e alunos; eventos como seminários, congressos, palestras e lançamentos de livros e exposições organizados pela Universidade; além da produção de um *podcast* específico sobre o tema para vestibulandos, elaborado com base em questões de vestibulares e análises de professores de cursinhos populares mantidos pela comunidade USP.

A ideia de disponibilizar esses conteúdos de forma mais acessível à sociedade foi um dos principais objetivos do projeto Ciclo 22 e, por isso, o trabalho conjunto com a Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP foi essencial. Essa parceria permitiu que toda produção fosse realizada dentro da própria Universidade, com ferramentas disponibilizadas no ambiente acadêmico e com uma equipe enxuta e experiente em projetos de comunicação, sem necessidade de contratação de serviços externos.

O desafio enfrentado durante a pandemia de covid-19, que coincidiu com o período de comemorações das efemérides de 22, e a necessidade

de distanciamento social, foram superados por todo o arsenal tecnológico disponibilizado pela Universidade e pela qualificação da equipe do projeto, que incluiu bolsistas que já haviam atuado nas mídias da USP e estavam acostumados e desenvolver conteúdos *on-line*.

Destaca-se, neste contexto, a produção de conteúdos jornalísticos que tiveram como base o trabalho realizado pelo *Jornal da USP* e que proporcionaram que os conteúdos do Ciclo 22 chegassem também aos visitantes do jornal, numa parceria de divulgação em páginas especiais pelo endereço jornal.usp.br e pelas redes sociais da publicação universitária. Inclui-se nesse processo a produção visual dos conteúdos jornalísticos que buscaram torná-los mais atrativos.

O projeto Ciclo 22 e o desenvolvimento de seu portal e conteúdos são um exemplo de como a Universidade pode ter autonomia em desenvolver projetos de comunicação eficientes e profissionais, com sua própria estrutura e recursos humanos. Além de se constituir um amplo repositório de material em texto, imagem e multimídia sobre as efemérides de 22, que ficará sempre disponível para o público e serve à formação em vários níveis, da educação básica à educação superior, o projeto é referência para iniciativas futuras que precisem mostrar para um público amplo o conhecimento que é produzido na Universidade.

Da estrutura ao *design*, *expertise* em projetos de comunicação na *internet*

A elaboração de *sites*, plataformas e iniciativas na *internet* incluem custos de execução e manutenção permanentes que podem ser inviáveis considerando as verbas de um projeto realizado em universidades públicas. Dependendo do escopo e das necessidades do projeto, os custos envolvidos incluem registro de domínio (o endereço do *site* na *internet*), hospedagem (espaço para armazenar o *site*), desenvolvimento do *design* e *layout*, programação e desenvolvimento de funcionalidades específicas, criação de conteúdo (textos, imagens, vídeos), otimização para mecanismos de busca (SEO), manutenção e atualização contínuas, segurança do *site* e possíveis custos adicionais, como contratação de profissionais especializados ou aquisição de licenças de *software*.

Uma parceria entre a Superintendência de Comunicação Social (SCS) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), ambas da USP, disponibiliza às várias instâncias da USP ferramentas de auto-gestão para criação e manutenção de páginas na *internet* chamada "incubadora de *sites*". É um serviço gratuito, oferecido a todas as unidades de ensino e pesquisa, departamentos, laboratórios, órgãos centrais, museus, hospitais e grupos de pesquisa da Universidade. A incubadora de *sites* da USP oferece uma oportunidade para a comunidade acadêmica da universidade criar e manter *sites* de forma fácil, segura e alinhada com os padrões institucionais, contribuindo para a divulgação do conhecimento produzido e fortalecendo a presença *on-line* da USP.

Nesse processo, a STI disponibiliza a estrutura de servidores para hospedagem dos projetos, *softwares* e ferramentas (como sistemas gerenciadores de conteúdos)

e todos os serviços que eles demandam (segurança, atualização de softwares, gerenciamento etc), e a SCS oferece o *layout* do projeto (*templates*, temas), a estrutura de conteúdo (organizando menus, categorias e espaços) e treinamento para gestão e manutenção das páginas. O objetivo da incubadora é promover a padronização e qualidade dos sites da universidade, buscando estimular também a inovação, colaboração e visibilidade dos projetos desenvolvidos na instituição. Hoje são mais de 500 projetos de diversas iniciativas da USP mantidas nessa estrutura.

Para fazer parte da incubadora, os interessados submetem uma proposta de projeto de *site*, descrevendo seus objetivos, público-alvo, conteúdo e justificativa para a utilização dos recursos oferecidos pela incubadora. A proposta passa por uma análise e seleção pela equipe responsável.

Após a aprovação, o projeto é integrado à estrutura da incubadora, que disponibiliza um espaço de armazenamento para o *site* e ferramentas para a criação e atualização do conteúdo. A equipe responsável pela incubadora também oferece suporte técnico, orientações e treinamentos para os usuários, auxiliando na manutenção e evolução dos *sites*. Depois, o *site* hospedado na incubadora é de responsabilidade de seu respectivo projeto ou unidade, sendo necessário seguir as políticas e diretrizes da USP, incluindo as relacionadas a segurança, privacidade e direitos autorais.

O projeto Ciclo 22 contou com esse serviço e teve toda sua estrutura desenvolvida na incubadora de *sites* da USP, o que permitiu também que o projeto tivesse um endereço próprio (ciclo22.usp.br) proporcionando visibilidade e identidade institucional.

Com o trabalho desenvolvido na incubadora de *sites* e com a experiência da equipe do *Jornal da USP*, a Superintendência de Comunicação Social deu todo o suporte para que o desenvolvimento do portal Ciclo 22 fosse pautado pela qualidade estética e de conteúdo. Para isso, o conhecimento sobre duas ferramentas foram fundamentais para tornar o projeto profissional, sem demandar custos: o sistema de gerenciamento de conteúdo (*Content Management System* - CMS em inglês) *Wordpress* e o *plugin Elementor*, um construtor de páginas que permite a criação de páginas complexas sem codificação, com alterações visíveis em tempo real.

O *Wordpress* se tornou uma das principais ferramentas para gerenciamento de conteúdos da Universidade na *internet*, apresentando vários benefícios para qualquer publicação, desde uma simples página de apresentação de um laboratório e *sites* de faculdades, passando pelo portal da USP (www.usp.br), até uma publicação robusta, como o *Jornal da USP*, que conta com mais de 40 mil textos e 80 mil imagens armazenadas que podem ser facilmente acessadas.

O *Wordpress* tem código livre, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo cujo código-fonte é disponibilizado de forma aberta, permitindo que qualquer pessoa possa visualizar, modificar e distribuir o *software* de acordo com as necessidades específicas. Isso representa uma economia significativa para as universidades públicas, uma vez que não há custos de licenciamento associados.

Por isso, também se tornou o principal CMS de código livre usado no mundo, pela facilidade de uso, por permitir visuais profissionais e por manter uma grande comunidade ativa que trabalha para ajustes e melhorias constantes na sua programação e aplicações.

Com sua interface intuitiva e amigável, facilita a criação, edição e publicação de conteúdo por pessoas sem conhecimentos técnicos avançados em programação ou *design*. Oferece uma ampla variedade de temas e *plugins* que permitem personalizar a aparência e a funcionalidade do *site* de acordo com as necessidades da universidade. É possível criar um *design* exclusivo e adicionar recursos extras, como galerias de fotos, calendários de eventos, formulários de contato e integração com redes sociais.

Nesse contexto, a SCS, além de atuar na configuração da ferramenta para implantação do portal Ciclo 22, realizou o treinamento para uso do *Wordpress* no abastecimento dos conteúdos no portal. O processo foi rápido e a plataforma intuitiva permitiu um trabalho constante e eficiente de manutenção.

Outra tecnologia que permitiu a elaboração de um visual profissional no *site* Ciclo 22 foi a utilização da ferramenta chamada *Elementor*. Trata-se de um *plugin* de criação de páginas para *Wordpress* que oferece uma série de recursos e funcionalidades para o desenvolvimento visual das páginas. Sua importância está na facilidade de uso, permitindo a criação visual e personalização sem conhecimentos de programação. Essa ferramenta trouxe para a *internet* algo que até então não era possível: diagramar e ver o resultado em tempo real, tal como os *softwares* de diagramação de impressos (como o Adobe *Indesign*).

Em projetos que envolvem conteúdos acadêmicos e jornalísticos, como o Ciclo 22, a ferramenta oferece uma ampla variedade de elementos de *design*, como colunas, seções, caixas de texto, imagens e botões, que permitem criar *layouts* personalizados para exibir conteúdo jornalístico de forma atraente e funcional. Com uma interface intuitiva e recursos de arrastar e soltar, o *Elementor* simplifica o processo de criação de *layouts*, e as pessoas que abastecem o portal podem de forma autônoma criar e atualizar páginas com agilidade.

Imagem2 e 3 - da plataforma *Wordpress* e do *plugin Elementor* com conteúdos do portal Ciclo 22

The image consists of two side-by-side screenshots. The left screenshot shows the WordPress 'Edit Post' interface. The title of the post is 'USP vai reunir pesquisadores em balanço cultural sobre Modernismo'. The content area shows a short paragraph of text. The right screenshot shows the Elementor editor interface for the same post. It displays a visual layout with a header image of a lecture hall, a title, and a text block. The interface includes various widgets and settings for the layout.

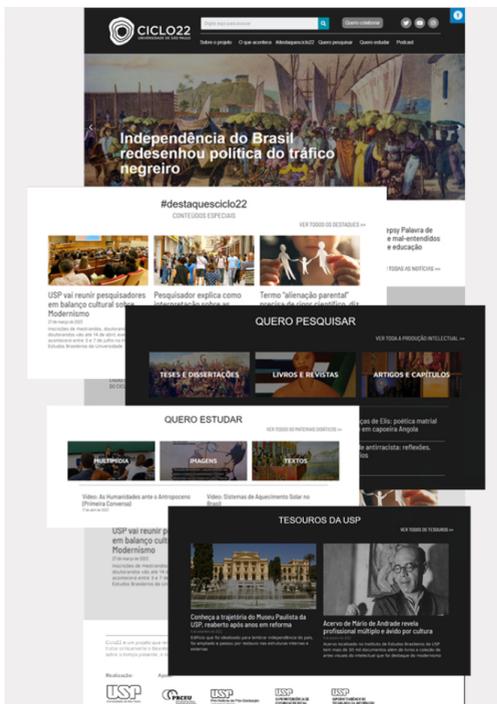
Fonte: Portal Ciclo 22.

A organização e *design* do portal Ciclo 22 foram pensados coletivamente pela equipe do projeto em reuniões quinzenais com uma representante da SCS, que atuou em todas as fases do projeto. As ferramentas utilizadas permitiram que na própria reunião muitos dos ajustes e mudanças dialogadas já fossem aplicadas e a equipe opinasse até chegar na organização e no visual aprovado por todos.

Para a elaboração do *design*, o projeto Ciclo 22 contou com a participação da representante da SCS que possuía experiência na elaboração e implementação de sites, portais e outros projetos na *internet* e de uma estagiária da USP, estudante do curso de *Design* da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). O resultado foi um visual profissional, equilibrado em conteúdo e imagens, e com elementos interativos, como *slideshow*, busca e cadastro para recebimento de *newsletter*. O objetivo também foi facilitar a navegação e a localização de informações, com a escolha de cores, tipografia e elementos visuais coerentes com o projeto, além de garantir que o *site* fosse responsivo, se adaptando a diferentes dispositivos, como computadores, *tablets* e *smartphones*.

A *homepage* trouxe de forma dinâmica e automática os conteúdos que foram abastecidos periodicamente e buscou mostrar os itens internos em formas de blocos organizados, diferentes entre si mas com um mesmo padrão visual de fontes e cores. O mesmo *design* foi aplicado em redes sociais do projeto Ciclo 22 no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *YouTube*.

Imagem 4 - Blocos de informação (sobrepostos) da *homepage* do portal Ciclo 22



Fonte: Portal Ciclo 22.

Além da *homepage*, foram definidas seis grandes áreas de conteúdo no menu principal que buscam categorizar os conteúdos de forma fácil para o público. Em “sobre o projeto” há uma explicação sobre os objetivos do Ciclo 22, a equipe participante, o processo de criação da marca e o acesso à assinatura da *newsletter*. No menu “o que acontece” estão relacionadas as notas e matérias de eventos que ocorreram na Universidade entre 2021 e 2023. Em “#destaqueciclo22”, há matérias de ciência produzidas a partir da escolha de estudos científicos e entrevistas com pesquisadores que passaram pelas diferentes unidades de ensino da USP. No item “quero pesquisar”, estão organizadas produções a partir do tipo de material procurado (livros e revistas, teses e dissertações), período ou palavra-chave de interesse. Outro menu, “quero estudar”, traz materiais didáticos em formato multimídia, aulas e vídeos produzidos em diferentes unidades de ensino da USP, que podem ajudar estudantes do ensino básico e do ensino médio, além de vestibulandos. Por fim, o item “podcast” apresenta conteúdo em áudio produzido pelo Ciclo 22 para ajudar os estudantes que irão prestar vestibular.

A organização visual e estrutural do portal Ciclo 22 teve pouquíssimas alterações ao longo do projeto, pois seu planejamento inicial foi bastante dialogado e as ferramentas foram bem aplicadas, de forma que não houve erros de publicação, *links* desfeitos, nem *posts* ou publicações vazias.

A estrutura física e ferramentas oferecidas pela incubadora de *sites* da USP, em parceria com a STI, se mostraram robustas e eficientes, mantendo o projeto Ciclo 22 sempre ativo na *internet* e sem problemas para manutenção e abastecimento dos conteúdos *on-line*.

Conteúdos jornalísticos para o conhecimento científico chegar à sociedade

A comunicação universitária desempenha papel fundamental na divulgação das atividades, realizações e estudos realizados na universidade pública, representadas pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Ela tem como objetivo estabelecer uma ligação efetiva entre a universidade e seus diferentes públicos, incluindo estudantes, professores, funcionários, comunidade acadêmica e sociedade em geral, auxiliando na prestação de contas do que é investido nela.

Ela é responsável por fornecer informações precisas e atualizadas sobre os cursos oferecidos, eventos acadêmicos, pesquisas em andamento, oportunidades de estágio e emprego, além de divulgar programas acadêmicos de excelência, pesquisas inovadoras e contribuições para a sociedade. Além disso, a comunicação universitária atua como um ponto de contato entre a instituição e a imprensa, facilitando o acesso a especialistas, fornecendo informações para a mídia e ajudando a promover a cobertura adequada das atividades acadêmicas e científicas da universidade.

Na USP, esse papel tem sido desempenhado de forma oficial pela Superintendência de Comunicação Social, que tem como um dos seus principais veículos o *Jornal da USP*, mais antiga publicação jornalística universitária do Brasil,

fundada em 1985, que hoje se adaptou ao ambiente virtual (no endereço jornal.usp.br) e possui um número mensal de visitantes únicos em torno de 2 milhões – sem contar a multiplicação de suas notícias pelas mídias sociais.

A publicação *on-line* desempenha um papel fundamental na divulgação das pesquisas, descobertas e produção acadêmica da USP. Por meio de reportagens, entrevistas e artigos, o jornal leva ao público informações relevantes e atualizadas sobre os avanços científicos, tecnológicos, culturais e artísticos gerados pela universidade. Isso contribui para a disseminação do conhecimento e para o reconhecimento da produção intelectual da instituição. Além disso, a informação jornalística produzida pelo *Jornal da USP* desempenha um papel importante na comunicação universitária, atuando como uma ferramenta para ampliar o alcance junto à sociedade.

Em 2016, o *Jornal da USP* passou por uma importante mudança estrutural e editorial. Foi implementado um processo de reformulação que resultou na reestruturação do jornal em formato digital. Anteriormente, o *Jornal da USP* era uma publicação impressa, mas a transição para o formato digital permitiu uma maior agilidade na divulgação das notícias e uma ampliação do alcance do periódico.

Com a mudança, o *Jornal da USP* passou a disponibilizar seu conteúdo de forma gratuita e acessível a todos os leitores através do seu *site*. Além disso, foram implementadas melhorias na diagramação, no *layout* e na usabilidade, visando proporcionar uma experiência mais dinâmica e interativa aos leitores.

A transformação para o formato digital permitiu ao *Jornal da USP* acompanhar as tendências e demandas do cenário atual de comunicação, alcançando um público mais amplo e diversificado. Desde então, o jornal tem mantido seu compromisso de divulgar notícias, artigos, entrevistas e conteúdos relevantes relacionados à universidade, à ciência, à cultura e à sociedade em geral.

O projeto Ciclo 22 foi beneficiado por essa *expertise* do *Jornal da USP* de duas formas. Primeiro, ao contar na equipe com pessoas que atuam ou atuaram no *Jornal* e, com isso, possuíam experiência em todo o processo de elaboração de conteúdos *on-line* relacionados à divulgação científica e projetos de comunicação universitária. Com isso, foi possível agilizar muitas etapas e incorporar muitas práticas que já se mostravam bem sucedidas, desde a implantação do projeto na forma de estrutura na *internet* até a elaboração de textos que tornam o conhecimento científico acessível e compreensível para o público em geral.

Uma segunda forma de contribuição do *Jornal da USP* para o projeto Ciclo 22 foi a parceria para divulgação de conteúdos. Além do portal Ciclo 22, que por ser publicação recente ainda não tinha um grande público, os textos elaborados pelo projeto ganharam o público do jornal, que já possuía visibilidade da sociedade e da imprensa, e incluía replicação das notícias em outros veículos da *internet*. Isso considerando que os conteúdos veiculados no *Jornal da USP* podem ser reproduzidos livremente, desde que seja citada a fonte.

Exemplo disso foram as replicações de textos do Ciclo 22 que passaram pelo *Jornal da USP* e depois foram veiculadas no portal e redes sociais do *Estadão*, do *O Estado de S. Paulo*, um dos principais jornais do país.

Imagem 5 - Texto veiculado no portal do *Estadão* em 22/03/2021



Fonte: Portal Ciclo 22.

Imagem 6 - Texto veiculado no portal do *Estadão* em 22/03/2021



Fonte: Portal Ciclo 22.

Imagem 7 - Texto veiculado no portal do *Estadão* em 11/12/2021



Fonte: Portal Ciclo 22.

Imagem 8 - Texto veiculado no portal do *Estadão* em 25/10/2021



Fonte: Portal Ciclo 22.

A parceria do Ciclo 22 com o *Jornal da USP* incluiu matérias jornalísticas abordando as pesquisas, iniciativas e eventos relacionados às efemérides de 22, que foram veiculadas todas as sextas-feiras, de abril de 2021 até abril de 2023, em uma página com selo especial que informava se tratar de uma série especial e com [link](#) para quem quisesse ver outras matérias já publicadas.

Imagens 9 e 10 - Páginas publicadas no *Jornal da USP* com o selo da série Ciclo 22



Ciência forense põe à prova representação visual dos imperadores do Brasil

Pesquisadora da USP analisa remanescentes humanos de D. Pedro I e das imperatrizes Maria Leopoldina e Amélia de Leuchtenberg

08/04/2022 - Publicado há 1 ano - Atualizado: 19/04/2022 às 15:26

Cláudia Santana

A ciência forense é geralmente usada para analisar óbitos que tenham passado por processos de violência física. Em 2013, porém, um estudo realizado pela pesquisadora da USP Valdirene Araújo mostrou que a área também pode ser aplicada em estudos históricos e arqueológicos.

A partir da chamada arqueologia forense, Valdirene analisou os remanescentes humanos do primeiro imperador do Brasil, D. Pedro (1798-1834), e de suas esposas Maria Leopoldina (1797-1826), primeira imperatriz do País, e Amélia de Leuchtenberg (1822-1873), que viveu no Brasil entre 1826 e 1831.

A pesquisa foi realizada para o desenvolvimento da dissertação de mestrado [Estudo de Análise Forense Aplicada aos Remanescentes Humanos dos primeiros Imperadores do Brasil depositados no museu e independentes](#) no âmbito do programa de pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP em São Paulo.

Os resultados encontrados pela pesquisadora seguem reportados, mesmo passados quase dez anos desde a entrega da dissertação, em 2013, conforme Valdirene relatou ao [Ciclo USP](#). Tanto que a pesquisadora continua estudando os restos mortais dos imperadores em sua tese de doutorado, que deve ser finalizada este ano e trazer novas curiosidades sobre os personagens históricos.

O que os restos mortais demonstraram

A análise serviu para mostrar aspectos físicos e cuidadosos dos imperadores, tanto em comum quanto em desacordo com documentos históricos.

O estudo indicou que a estatura média dos personagens históricos, por exemplo, correspondia à historiografia oficial. Em vida, D. Pedro I teve uma estatura entre 1,66 e 1,73 metro, enquanto a imperatriz d. Leopoldina teve entre 1,54 e 1,60 metro de altura. Já d. Amélia, conforme o estudo, media de 1,60 a 1,66 metro.

A possível aparência "archochuda" de d. Leopoldina, conforme a historiografia destacou ao longo dos anos, porém não se comprouva. A restituição do crânio de imperatriz, como a espinha nasal, demonstrou traços de uma pessoa magra. E, possível, então, que a aparência inchada, sempre listada em pinturas, por exemplo, estivesse mais associada ao fato de que Leopoldina esteve grávida por nove meses durante os nove anos de casamento com o imperador.



Também a afirmação histórica de que o morto da Imperatriz em 1873, após 21 dias, apresentava um corpo inchado

Fonte: Portal Ciclo 22.



Ciência é protagonista na restauração do famoso quadro da independência do Brasil

Especialistas da USP nas áreas de física e química usaram técnicas que permitiram devolver o aspecto original da obra *Independência ou Morte*; veja em resumo como foi o processo

10/09/2021 - Publicado há 2 anos - Atualizado: 22/12/2021 às 10:55

Infografia: Beatriz Adada

No imaginário de muitos brasileiros, a *Independência do País* está associada à pintura *Independência ou Morte*, de Pedro Américo. Com seus personagens e ambientação idealizados, a obra conferiu tom épico a um acontecimento que, segundo testemunhas da época e pesquisas históricas posteriores, teria sido bem menos glorioso. Pintada em Florença, na Itália, em 1888, embalsou para o Brasil e foi apresentada pela primeira vez ao público brasileiro já no período republicano, em 7 de setembro de 1893, durante a inauguração do Museu do Ipiranga.

Para atingir esse objetivo, contou com assistência especial de dois pesquisadores do Instituto de Física (IF) da USP: a professora Maria Rizzotto e o pós-doutorando Pedro de Campos; além de dois pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da USP: a professora Dávia de Fátima e o pós-doutorando Iúbelia dos Santos.

Para manter o aspecto original da obra e agora aguarda uma aplicação final de vinte que ficou para 2022, quando o Museu será reinaugurado.

Confira abaixo um resumo de como foi esse processo.

A obra

O quadro *Independência ou Morte* (1888) de Pedro Américo é considerado o representante mais consagrada e estudada do Instituto de Independência do Brasil.

- **Artista:** Pedro Américo
- **Técnica:** Óleo sobre tela
- **Assunto:** Hora do Ipiranga
- **Período:** 1888



Fonte: ["Independência ou Morte"](#), de Pedro Américo - Foto: Arquivo Histórico do Ipiranga

"Independência ou morte" foi uma obra encomendada pela Família Imperial, com a ideia de resaltar o poder monárquico do recém-inaugurado império. No Brasil, a tela foi exposta pelo

Foram 56 textos publicados no *Jornal da USP* e nas redes da USP (*Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *LinkedIn*) e 19 episódios do *podcast* *Ciclo 22* no *Vestibular* que, além de publicados no *site*, também foram veiculados quinzenalmente na *Rádio USP*, às quartas-feiras, no meio da programação do período da manhã. Os *podcasts* também foram divulgados em *streamings* como o *Spotify*, *Apple Podcasts* e *Google Podcasts* junto a outras produções da USP. Essa produção foi possível com uma equipe enxuta, considerando oito pessoas que participaram do projeto, sendo que três delas saíram ao longo das atividades por motivos diversos.

Os textos veiculados no *Jornal da USP* somaram cerca de 85 mil visualizações, sem contar as redes sociais da Universidade, conforme os dados do *Google Analytics* disponíveis até o dia 22 de maio de 2023. Os 10 textos mais visitados foram:

D. Pedro II incentivou as artes no Brasil independente - 10/12/2021

<https://jornal.usp.br/universidade/d-pedro-ii-incentivou-as-artes-no-brasil-independente/>

Visualizações de página: 7.473

Ciência forense põe à prova representação visual dos imperadores do Brasil - 08/04/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/ciencia-forense-poe-a-prova-representacao-visual-dos-imperadores-do-brasil/>

Visualizações de página: 5.708

Como a ciência pode desvendar os bastidores das obras de arte - 25/03/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/como-a-ciencia-pode-desvendar-os-bastidores-das-obras-de-arte/>

Visualizações de página: 4.746

Instituto da USP guarda parte da história de Aracy de Carvalho - 14/01/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/instituto-da-usp-guarda-parte-da-historia-de-aracy-de-carvalho/>

Visualizações de página: 4.214

Ciência é protagonista na restauração do famoso quadro da Independência do Brasil - 10/09/2021

<https://jornal.usp.br/universidade/ciencia-e-protagonista-na-restauracao-do-famoso-quadro-da-independencia-do-brasil/>

Visualizações de página: 3.660

Como a arte retratou nativos brasileiros no século 19? Estudo analisa litogravuras de Debret - 04/02/2022

<https://jornal.usp.br/ciencias/como-a-arte-retratou-nativos-brasileiros-no-seculo-19-estudo-analisa-litogravuras-de-debret/>

Visualizações de página: 3.604

Exposição mostra importância da cartografia na Independência do Brasil - 29/04/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/exposicao-mostra-importancia-da-cartografia-na-independencia-do-brasil/>

Visualizações de página: 3.332

Educação pública se iniciou durante processos de independência na América do Sul - 08/07/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/educacao-publica-iniciou-durante-processos-de-independencia-na-america-do-sul/>

Visualizações de página: 3.285

Livro traz Graciliano Ramos como “alguém a quem a modernidade não engana” - 18/11/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/livro-traz-graciliano-ramos-como-alguem-a-quem-a-modernidade-nao-engana/>

Visualizações de página: 2.540

Acervo de Mário de Andrade na USP revela profissional múltiplo e ávido por cultura - 07/01/2022

<https://jornal.usp.br/universidade/acervo-de-mario-de-andrade-na-usp-revela-profissional-multiplo-e-avido-por-cultura/>

Visualizações de página: 2.382

Democratização do conhecimento

A parceria entre o projeto Ciclo 22 e a SCS da USP, incluindo o suporte e apoio da STI, mostrou que é possível realizar projetos de comunicação na *internet* de forma profissional e com significativo alcance na sociedade, considerando a estrutura e a *expertise* existentes na própria Universidade.

Graças à produção feita internamente, o conteúdo disponível no endereço eletrônico ciclo22.usp.br se tornou um importante acervo com a produção da USP relacionada aos marcos históricos de 22 que estará sempre disponível ao público, sem depender de contratos externos ou manutenções de empresas terceirizadas, podendo inclusive ser atualizada e abastecida quando for necessário. São aulas *on-line*, produções em áudio e vídeo, pesquisas de mestrado e doutorado, publicações e outras produções realizadas na academia que podem ser encontradas nas buscas que se relacionam à Semana de Arte Moderna e à Independência do Brasil e temas candentes para o futuro.

Disponibilizar esse conteúdo na *internet* proporciona acesso rápido, amplo e democrático ao conhecimento científico sobre os temas proposto, também estimula o intercâmbio de ideias e promove a colaboração entre pesquisadores. Além disso, permite que temas debatidos na Universidade cheguem a públicos diversos, estudantes dos vários níveis de ensino e ajudem a formar políticas públicas, inspirar novas descobertas e apoiar a tomada de decisões.

Que o trabalho desenvolvido pelo projeto Ciclo 22 seja referência para outros projetos de universidades públicas e que a comunicação seja um valor prioritário na USP, considerando o saber de toda a comunidade universitária, que pode colaborar para a democratização do conhecimento e para o fortalecimento da imagem institucional perante a sociedade.

A Universidade de São Paulo “fora dos muros”: a disseminação do conhecimento pelo portal Ciclo 22

Ariadne Lopes Ecar
Rafaela Silva Rabelo

Introdução

Entre fevereiro de 2021¹ e fevereiro de 2023, o projeto Ciclo 22, por meio de seu portal, explorou os temas relacionados ao Bicentenário da Independência do Brasil, o Centenário da Semana de Arte Moderna e o movimento modernista brasileiro, e projeções para o futuro. Tomando por base a ampla produção da Universidade de São Paulo (USP) e de uma série de iniciativas desenvolvidas por suas diferentes unidades e a comunidade universitária de forma geral, visou celebrar e refletir sobre as referidas efemérides.

No presente capítulo descrevemos o processo de levantamento e alimentação da base de dados do portal Ciclo 22, o que nos leva a refletir sobre a sua própria organização. Objeto desses levantamentos, discorreremos sobre a amplitude e relevância das pesquisas realizadas pela USP e dos diferentes materiais produzidos que têm relação com os temas abordados pelo Ciclo 22.

Iniciamos pela experiência de construção do portal do ponto de vista da organização de uma base de dados e os usos das ferramentas digitais. Na sequência, exploramos o levantamento da produção relacionada às efemérides de 1822 e 1922, evidenciando a multiplicidade de abordagens a partir de diferentes áreas do conhecimento. Por último, discutimos como a USP tem contribuído para as reflexões sobre o futuro a partir de pesquisas e debates provenientes de diferentes áreas.

A construção do portal Ciclo 22 e a organização da base de dados

Para compreender o processo de alimentação da base de dados do portal Ciclo 22 é preciso explicar a sua construção. Decidir os tipos de materiais que deveriam ser levantados para serem disponibilizados no portal e as formas pelas

1 O projeto teve início oficialmente em fevereiro de 2021, com a designação do Grupo de Trabalho por meio de Portaria do Reitor em 26/02/21, publicada no Diário Oficial. Disponível em https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2021%2fexecutivo+secao+i%2ffevereiro%2f27%2fpag_0070_f5a1756f24adacae2b5616ec187f6fc8.pdf&pagina=70&data=27/02/2021&caderno=Executivo%201&paginaordenacao=100070. Acesso em: 08 maio 2023.

quais os internautas os localizariam foram reflexões fundamentais para planejar a sua interface, as ferramentas de busca, a forma de organizar os metadados. Portanto, esse processo de construção do portal que antecedeu o levantamento de materiais para alimentação da base de dados nos levou a ir além da atuação do pesquisador, a pensar a partir da perspectiva do internauta e das diferentes ferramentas digitais. Trata-se da articulação das habilidades provenientes de áreas diversas e a forma de lidar com os dados, do ponto de vista do pesquisador, do arquivista, do bibliotecário e do *webdesigner*.

Não basta separar material que seja relevante, mas pensar no perfil dos internautas, as formas como navegam em um portal e no próprio funcionamento de uma página de *internet*, associados a como aumentar o alcance por meio de redes sociais como o *Twitter* e o *Instagram*. Entender como essas plataformas multimídias funcionam tem se tornado cada vez mais elemento fundamental para que pesquisadores possam divulgar os resultados de suas investigações e atingir um público mais abrangente, para além dos próprios pares, incluindo preocupações com a “usabilidade” (*usability*) e “legibilidade” (*readability*).

Não desprezamos, contudo, que pensar tecnologias, em qualquer tempo, implica uma reflexão sobre cultura, pois o conjunto de conhecimentos que se organizam em torno dessas tecnologias não se limita ao universo dos dispositivos eletrônicos e às diversas máquinas que derivam desses estudos. Os adventos tecnológicos influenciam hábitos, comportamentos, padrões de consumo e relacionamento, modelos de trabalho e, a ver, o modo como escrevemos a história (Lucchesi, 2014, p. 46).

A interlocução dos pesquisadores – principalmente das humanidades – com novas ferramentas digitais também tem se traduzido na emergência de novas áreas como as Humanidades Digitais e a História Digital.

À base de todas as ciências, naturais ou humanas, está a informação. O que tem sido observado por diversos estudiosos é que na Era Digital a humanidade tem lidado diferente com a informação, de modo geral, não apenas no âmbito acadêmico. Se, contudo, pensarmos na produção de conhecimento científico no seio das várias comunidades acadêmicas, a situação não é tão diferente. O efeito *Google* de acesso imediato a informações tópicas, por exemplo, é sentido lá e cá. Obviamente o *Google* não sintetiza as transformações em andamento, mas constitui um dramático exemplo de como a sociedade tem se informado. Estamos falando do surgimento de redes de informação, da sociedade da informação, baseada na aplicação de novas tecnologias na produção, troca, processamento e divulgação das mesmas (Lucchesi, 2014, p. 47).

Para a alimentação da base de dados do portal Ciclo 22 contamos principalmente com as bases de dados da própria USP, na forma do Repositório da Produção USP², da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações³, do Portal de Revistas⁴ e do conteúdo compartilhado pelas páginas das unidades. Neste caso podemos citar os materiais disponibilizados pela página da Escola de Comunicação e Artes

2 Disponível em: <https://repositorio.usp.br/>. Acesso em: 08 maio 2023.

3 Disponível em: <https://www.teses.usp.br/>. Acesso em: 08 maio 2023.

4 Disponível em: https://www.revistas.usp.br/wp/?doing_wp_cron=1683477527.0169980525970458984375. Acesso em: 08 maio 2023.

(ECA)⁵, do Museu de Arte Contemporânea (MAC)⁶, do Museu Paulista (MP)⁷, do IEB⁸ e da BBM⁹.

Também buscamos conteúdos em canais da USP hospedados em outras plataformas, como o *YouTube*, *Spotify*, *Instagram* e *Twitter*. Vale destacar o Canal USP¹⁰, que é o canal oficial da Universidade no *YouTube*, e perfis das unidades, como os canais do Museu de Arte Contemporânea¹¹, da Faculdade de Direito¹² e da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin¹³. No caso do *Spotify*, vale citar os *podcasts* produzidos pelo Instituto de Estudos Brasileiro¹⁴. No *Instagram* e *Twitter* foi possível acompanhar eventos relacionados às efemérides promovidos pelas unidades, como o perfil no *Twitter* da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)¹⁵ que divulgava com frequência atividades como palestras, seminários, lançamento de livros, entre outros.

Estes materiais foram constantemente inventariados ao longo do projeto, e organizados na forma de metadados padronizados em diferentes abas do portal Ciclo 22. Buscando tornar a pesquisa no *site* acessível para diversos públicos, incluímos ferramentas intuitivas, desde a busca a partir de palavras-chave até o uso de filtros que separam o material cronologicamente (por exemplo: 1800-1850) e agrupam por tipo (por exemplo: livros e revistas, imagens, multimídia)¹⁶.

-
- 5 Um exemplo é a *Revista Desvairada*, uma produção dos estudantes de Artes Cênicas, disponibilizada na página do Departamento de Artes Cênicas. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/cac/noticias/cac-departamento-de-artes-cenicas/revista-desvairada-o-rompimento-com-o-tradicionalismo>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 6 No *site* do MAC é possível acessar informações sobre obras sob a guarda do museu além de catálogos de exposições organizadas em anos anteriores. Conferir, por exemplo, a aba "acervo on-line". Disponível em: <https://acervo.mac.usp.br/acervo/>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 7 O MP disponibiliza vários materiais e recursos em seu *site*. Entre eles, materiais de cunho educativo voltados para o professor. Disponível em: <https://www.mp.usp.br/materiais-para-professores-do-servico-de-atividades-educativas-do-museu-do-ipiranga-0>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 8 Parte do acervo do IEB está digitalizado. Também é possível acessar os catálogos das coleções além de produções do próprio corpo docente do Instituto, como *e-books*, disponível em <https://www.ieb.usp.br/colecao-estudos-brasileiros/>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 9 Parte do acervo da BBM foi digitalizada e disponibilizada *on-line*, incluindo vários exemplares de livros de escritores modernistas. Conferir o acervo *on-line* em <https://www.bbm.usp.br/pt-br/projetos-digitais-da-bbm/bbm-digital/>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 10 Disponível em: <https://www.YouTube.com/@CanalUSP>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 11 Disponível em: <https://www.YouTube.com/@MACUSPVIDEOS>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 12 Disponível em: <https://www.YouTube.com/channel/UC9NDadXSLFH3kjaDLI9-9WQ>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 13 Disponível em: <https://www.YouTube.com/@bbmusp>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 14 Disponível em: <https://podcasters.Spotify.com/pod/show/difusieb>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 15 Disponível em: <https://twitter.com/uspfflch>. Acesso em: 08 maio 2023.
 - 16 Conferir orientações para navegar no *site* em <https://ciclo22.usp.br/2021/10/15/como-utilizar-o-portal-ciclo22/>. Acesso em: 08 maio 2023.

Duas abas desempenharam o papel principal de reunir essa produção em seus diferentes formatos: “Quero pesquisar” e “Quero estudar”. A aba “Quero pesquisar” compila a produção científica da USP sobre os eventos de 22 nas categorias “teses e dissertações”, “livros e revistas” e “artigos e capítulos” (Imagem 11). Já a aba “Quero estudar”, pensada para um público mais abrangente como alunos e professores da educação básica, se organiza em “multimídia” (vídeos e áudios), “imagens” e “textos”.

Imagem 11: Aba “Quero pesquisar” do portal Ciclo 22



Fonte: Portal Ciclo 22.

As várias bases de dados hospedadas em sites da própria USP, bem como o uso de outras plataformas, evidenciam a preocupação da Universidade na divulgação científica em diferentes formatos e linguagens, buscando atingir público amplo e diversificado, tanto da comunidade uspiana quanto externo, e desta forma promover a democratização do conhecimento. O que também fica claro ao inventariar a produção da USP é que a comunidade uspiana tem cada vez mais incorporado o uso de diferentes ferramentas digitais e redes sociais, caracterizando dinâmicas intermídia e mesmo transmídia (Robalinho et al, 2020, p. 24).

Centenário da Semana de Arte Moderna e Bicentenário da Independência do Brasil

Como descrito, o processo de levantamento da produção vinculada à USP sobre o modernismo e a Independência do Brasil teve como algumas de suas

fontes as diferentes bases de dados da USP, redes sociais da instituição, além do contato com as unidades para verificar a produção de novos materiais.

Entre algumas constatações a partir do levantamento é importante destacar que os temas (independência do Brasil, movimento modernista) não se esgotam e as pesquisas seguem trazendo discussões inovadoras. Em certa medida, isso reflete as mudanças de tradições teórico-metodológicas e temáticas de cada área, mas também a renovação do corpo docente, discente e na reestruturação ou criação de novos grupos de pesquisa no interior da USP. Outra constatação é perceber que determinados temas não são propriedade de um único campo do saber, e são objeto de estudo das mais diferentes áreas.

Além de alimentar a base de dados no portal Ciclo 22, várias das produções localizadas também serviram de referência para a elaboração de matérias a partir de entrevistas com os pesquisadores envolvidos.

Nas matérias “Ciência forense põe à prova representação visual dos imperadores do Brasil”¹⁷ e “Como a ciência pode desvendar os bastidores das obras de arte”¹⁸, ambas produzidas por Crisley Santos, são exploradas duas pesquisas de pós-graduação desenvolvidas na USP que chamam atenção por suas particularidades. A primeira, vinculada ao Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), e a segunda, ao Instituto de Física (IF), tratam de objetos que podem ser relacionados à Independência do Brasil e ao modernismo brasileiro. Já no infográfico produzido por Beatriz Abdalla¹⁹, é possível conferir o processo de restauração do quadro *Independência ou Morte*, de Pedro Américo, sob a guarda do Museu do Ipiranga, envolvendo profissionais do IF e do Instituto de Química (IQ). Vale destacar que o referido infográfico é uma das matérias mais acessadas do portal Ciclo 22 (Imagem 2) e foi reproduzido pelo jornal *O Estado de São Paulo*. Esses tipos de pesquisas e intervenções chamam a atenção do público mais amplo, e mesmo do especializado, pois temas como a Independência e o modernismo são geralmente associados a áreas como história, literatura, artes, ou seja, as ciências humanas.

17 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciencia-forense-poe-a-prova-representacao-visual-dos-imperadores-do-brasil/#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20serviu%20para%20mostrar,exemplo%2C%20correspondeu%20%C3%A0%20historiografia%20oficial>. Acesso em: 11 maio 2023.

18 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/como-a-ciencia-pode-desvendar-os-bastidores-das-obras-de-arte/#:~:text=Entre%20elas%20est%C3%A3o%3A,por%20tr%C3%AAs%20do%20tra%C3%A7o%20final.&text=Fotografia%20com%20luz%20rasante%3A%20t%C3%A9cnica,irregularidades%20e%20movimentos%20na%20pintura>. Acesso em: 11 maio 2023.

19 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciencia-e-protagonista-na-restauracao-do-famoso-quadro-da-independencia-do-brasil/>. Acesso em: 11 maio 2023.

Imagem 12: Detalhe dos títulos mais acessados do portal Ciclo 22

		52.683 100% do total
1	CICLO22 – Ciclo22 remete à reflexão da USP sobre 1822, 1922, 2022 e 2122	5.228
2	Homepage - CICLO22	4.579
3	Como foi restaurado o quadro Independência ou Morte? – CICLO22	4.376
4	Como a arte retratou nativos brasileiros no século 19? Estudo analisa litogravuras de Debret – CICLO22	1.713
5	IEB-USP exhibe a maior exposição sobre Modernismo brasileiro do mundo - CICLO22	621
6	O que acontece - CICLO22	542
7	D. Pedro II incentivou as artes no Brasil independente – CICLO22	510
8	A amizade entre Anita Malfatti e Mário de Andrade – CICLO22	491
9	Podcast Ciclo 22 no Vestibular – CICLO22	449
10	Redação sobre os 200 anos da Independência do Brasil pode premiar estudantes – CICLO22	406

Fonte: *Google Analytics*.

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e o Instituto de Estudos Avançados (IEA) ganharam espaço no portal Ciclo 22 com frequência, tanto alimentando a base de dados com teses e dissertações e publicações, quanto por meio da divulgação de eventos e pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente e discente. No caso do IEA, vale destacar a matéria “Como se forma a memória e o sentimento de pertencer?”, que apresenta os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento²⁰. Já a matéria “Correspondência entre Manuel Bandeira e Gilberto Freyre revela paradoxos do modernismo brasileiro” explora a pesquisa vinculada à FFLCH vencedora do Prêmio Capes de Teses de 2009²¹.

20 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/como-se-forma-a-memoria-e-o-sentimento-de-pertencer-grupo-da-usp-investiga/> Acesso em: 20 maio 2023.

21 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/correspondencia-entre-manuel-bandeira-e-gilberto-freyre-revela-paradoxos-do-modernismo-brasileiro/> Acesso em: 20 maio 2023.

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) do *campus* da USP de São Carlos promoveu um conjunto de atividades ao longo de 2022, em parceria com o projeto Ciclo 22, para refletir sobre os legados da Independência do Brasil e da Semana de Arte Moderna. Sob o nome _22 no IAU, tais eventos ocorreram no formato presencial e remotamente, alguns dos quais resultando em gravações disponíveis no canal do *YouTube* do IAU²². Tais atividades ganharam destaque no portal Ciclo 22 na forma de matérias divulgando a iniciativa²³ e alimentando a base de dados com várias das palestras e mesas-redondas que foram gravadas²⁴.

Os levantamentos de dados também evidenciaram professores reconhecidos pela sua *expertise* e com vasta produção em diferentes formatos. Alguns deles foram entrevistados, como o professor Marcos Napolitano (FFLCH)²⁵, André Mota (Faculdade de Medicina)²⁶ e Carlota Boto (Faculdade de Educação)²⁷. Outros aparecem com frequência na base de dados seja pela produção na forma de vídeos de teor didático, artigos, livros, ou orientações de mestrado/doutorado, como é o caso dos professores João Paulo Garrido Pimenta (FFLCH), Gabriela Pellegrino (FFLCH) e Alexandre Saes (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade).

Ao levantar materiais produzidos pela comunidade uspiana para alimentar o portal Ciclo 22, fica evidente a variedade e amplitude da produção relacionada à Independência do Brasil e ao movimento modernista brasileiro, vinculadas a diferentes institutos e faculdades, resultado de investigações desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação e pelos diferentes professores da universidade. São pesquisas e estudos que se concretizam na forma de teses e dissertações, livros, capítulos, artigos, vídeos, *podcasts*, publicados em veículos da própria USP ou de outras instituições e organizações. Para além da produção científica e didática, vale ressaltar que os acervos da Universidade, como do Museu do Ipiranga, do Instituto de Estudos Brasileiros e do Museu de Arte Contemporânea, têm servido não só à comunidade interna, mas ao público geral.

22 Canal no *YouTube* do IAU. Disponível em: <https://www.YouTube.com/c/IAUUSPS%-C3%A3oCarlos>. Acesso em: 20 maio 2023.

23 Conferir a matéria “Ciclo de eventos da USP explora legados e perspectivas de 22” de Crisley Santana. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/ciclo-de-eventos-da-usp-explora-legados-e-perspectivas-de-22/>. Acesso em: 20 maio 2023.

24 Entre os vídeos disponibilizados está a palestra de abertura com a presença de Vladimir Safatle (FFLCH), sob o título “A construção estética de um povo: os três modernismos brasileiros e seus colapsos”. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=GPK-9F07rnGA>. Acesso em: 20 maio 2023.

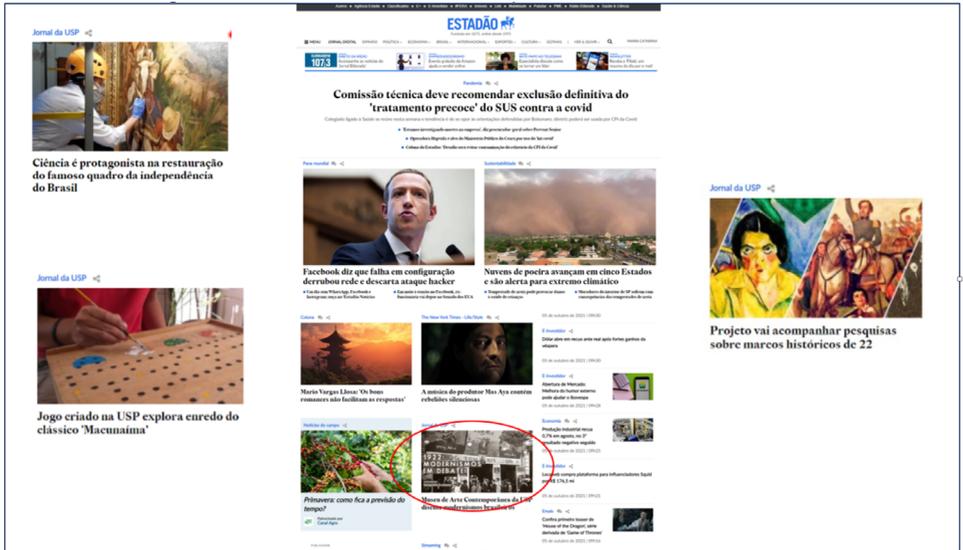
25 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/professor-da-usp-faz-relacao-entre-atos-terroristas-em-brasilia-e-outros-momentos-da-historia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

26 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/uso-politico-da-medicina-fez-parte-da-historia-do-pais-desde-a-independencia/#:~:text=Ent%C3%A3o%20a%20gente%20foi%20percebendo,com%20quase%20700%20mil%20mortes>. Acesso em: 11 maio 2023.

27 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/movimentos-excludentes-impactam-educacao-no-brasil-desde-a-independencia/>. Acesso em: 11 maio 2023.

A relevância e interesse que as produções da USP sobre as efemérides de 1822 e 1922 representam para a comunidade externa é exemplificada pela reprodução das matérias do Ciclo 22 em outros sites, entre eles o jornal *O Estado de S. Paulo*, veículo de grande circulação.

Imagem 13: Detalhes de matérias reproduzidas n’*O Estado de S. Paulo*



Fonte: Portal Ciclo 22.

Do passado para o futuro: a Universidade de São Paulo e a produção universitária

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada em 1934, após o Centenário da Independência do Brasil, a Semana de Arte Moderna e a Guerra Civil de 1932, mais conhecida como Revolução de 1932, como apresentação de um “modelo paulista” (Antunha, 1974) de liderança para o Brasil, iniciando pelo ensino superior. Muitas são as produções que tratam desse tema e não é nosso foco aprofundá-las neste capítulo, o que queremos enfatizar é que a USP concentra-se no ensino, na pesquisa e na extensão, e hoje é responsável por mais de 20% da produção científica brasileira. Com o compromisso de divulgar a produção uspiana acerca do Bicentenário da Independência do Brasil e do Centenário da Semana de Arte Moderna em 2022, o projeto Ciclo 22, da mesma forma, tem como propósito apresentar alguns temas que identificamos como sendo indispensáveis para o futuro.

Ao levarmos em consideração palavras destacadas como educação, saúde, igualdade e saneamento, entendemos que sem a percepção de igualdade nossa sociedade não será capaz de compreender que o saneamento é um recurso imprescindível para garantir a saúde e a permanência do estudante na escola, contribuindo para um *déficit* social na educação. O estudante que não usufrui de saneamento em sua moradia está mais exposto às doenças, à falta de higiene, que podem interferir em seu rendimento escolar. Esta conclusão, apesar de óbvia, pode não ser evidente para o público que não faz parte da comunidade USP e que pode acessar, por exemplo, a aba “Material Didático” e assistir aos vídeos que são postados, inicialmente, no *YouTube*, para que desenvolvam maior compreensão dos problemas sociais. Desse modo, consideramos que tanto pessoas que estão nas universidades quanto àquelas que estão fora podem desfrutar das produções uspianas que dão azo às questões do presente que necessitam ser reverberadas no futuro.

É importante mencionar que os temas educação, saúde, igualdade e saneamento foram tratados em vídeos distintos. Por exemplo, sobre educação destacamos os “Seminários Avançados USP do Futuro: Construindo a Educação do Futuro (I e II)”²⁹; no primeiro seminário realizado em 2023, os assuntos abordados trataram de “A educação do futuro na visão da OCDE”; “A formação de professores para a sociedade democrática: missão da universidade pública”; “Inovações curriculares e suas implicações com as metodologias de ensino”; “Empregabilidade e o mundo do trabalho: o diálogo com a juventude”; “O futuro da universidade e a necessária integração com a sociedade”, com a participação de professores da USP. Sobre saúde, destacamos o evento que versou acerca do “Estado, Direitos Humanos e Políticas Públicas de Saúde Mental em 2022”²⁹, no qual um dos objetivos foi refletir sobre as iniquidades sociais que alertam para o cuidado da saúde mental e construção de políticas públicas de enfrentamento do sofrimento. Em igualdade, encontramos o vídeo que pontua questões sobre “Construção, Desmonte e Reconstrução das Políticas de Igualdade Racial no Brasil”, resultado do seminário realizado em 2022; e sobre saneamento, o vídeo resultante da palestra ministrada também em 2022 “Visões, Diálogos e Reflexões Interdisciplinares sobre o Saneamento Básico”.

Não temos como mapear os usos dos navegantes/visitantes do portal Ciclo 22 a fim de perceber como acessam o conteúdo do projeto. No entanto, pelos *insights* que a página oferece, percebemos um grande acesso nos dias 12 e 13 de abril de 2023 de duas notícias sobre eventos que tratavam de violência e educação. O primeiro, foi uma *live* intitulada “Violências na escola: complexidade e desafios” realizada no dia 14 de abril de 2023 pelos professores Edisson Cuervo Montoya (Universidad del Valle) e Daniel Cara (Universidade de São Paulo), com 258 visitas ao portal Ciclo 22. Até o dia 28 de abril de 2023, o vídeo do evento postado na plataforma *YouTube*, perfil FEUSP Oficial, teve 4.327 visualizações. Já o segundo acesso ficou por conta do debate intitulado “Violência nas escolas e universidades: crise, e estratégias de enfrentamento”, realizado pela Pró-Reitoria

²⁹ Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=CsHgAutgDlk> e <https://www.YouTube.com/watch?v=-pDZ-vt6eXk>. Acesso em: 28 abril 2013.

de Inclusão e Pertencimento da USP, no dia 11 de maio de 2023, com a presença de Adriana Marcondes (IP-USP), Bruno Paes Manso (NEV-USP), e José Sérgio Fonseca de Carvalho (FE-USP). Ambos os eventos foram criados após os episódios de violência, especificamente, em duas escolas: uma em São Paulo e outra em Santa Catarina, que ocorreram respectivamente em março e abril de 2023.

Para o anúncio da *live* “Violências na escola: complexidade e desafios”, utilizamos as *tags* “Educação”, “USP”, “violência”, e para o debate “Violência nas escolas e universidades: crise, e estratégias de enfrentamento”, foram usadas “USP”, “USP futuro”, “violência”. *Tags* são palavras utilizadas como etiquetas para organizar as informações compartilhadas pelos proprietários das páginas, elas ficam ocultas para os usuários e se diferenciam das *hashtags* (símbolo de cerquilha #) utilizadas como indexadores que direcionam os navegantes a determinados assuntos. Acreditamos que o uso da *tag* “violência” colaborou para que as notícias fossem mais acessadas, resultando em 27% a mais de acessos no dia 14 abril de 2023, conforme gráfico na imagem abaixo:

Imagem 15 – Insights Ciclo22



Fonte: Portal Ciclo 22.

Embora não consigamos saber exatamente quais páginas foram acessadas, inferimos que a busca por respostas aos episódios de violência vivenciados pela sociedade brasileira nos meses de março e abril de 2023, levaram os usuários a uma maior procura sobre ações da universidade no que tange o tema da violência.

No dia 18 de abril, o portal teve 55% a mais de acessos como indicado na imagem do gráfico a seguir. Uma hipótese para o aumento de visualizações se deve

a efeméride que comemora o dia dos povos indígenas (19 de abril), pois há muitas postagens com as tags “Independência”, “Bicentenário da Independência”, e “indígenas”. Além disso, há a possibilidade de reconhecimento do Ciclo 22 como um portal que compartilha conteúdos confiáveis e cientificamente embasados.

Imagem16 – Insights Ciclo22

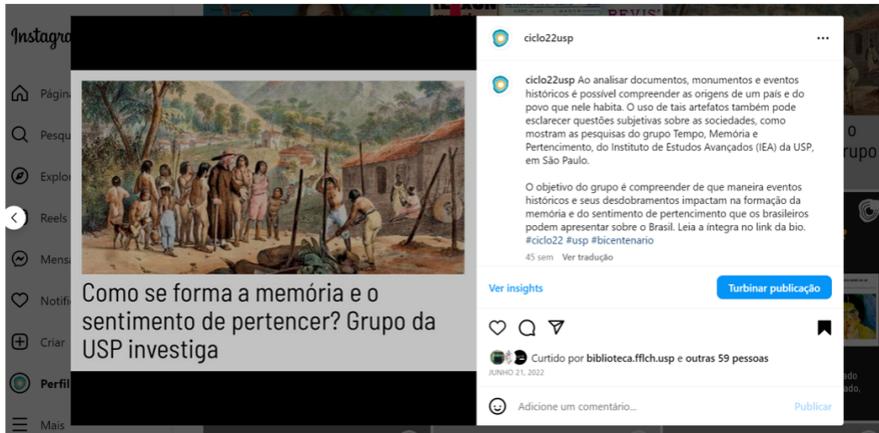


Fonte: Portal Ciclo 22.

Nos quesitos confiabilidade e compartilhamento de informações seguras, queremos mencionar o exemplo de três matérias disponibilizadas na rede social *Instagram* que mais tiveram acesso. Primeiramente, é importante expor que as publicações do *Instagram*, são feitas a partir das matérias publicadas no *Jornal da USP*, na sessão *Universidade*, e no portal *Ciclo 22*, na sessão *#destaquesciclo22*, pela jornalista Crisley Santana, integrante da equipe. Quando a matéria é divulgada em ambas as plataformas, é feita uma publicação no *Instagram* com a mesma imagem e chamada. Na legenda, são copiados e colados os três primeiros parágrafos e inseridas as *hashtags* correspondentes. Depois, criam-se *stories* que destacam a matéria e disponibiliza-se um *link* que direciona para o portal *Ciclo 22*. Como os *stories* têm 24 horas de visualização apenas, o *link* do portal fica disponibilizado na *bio*, local no qual podem ser inseridas informações do perfil. É relevante informar que o *Jornal da USP* também faz *stories* citando o perfil *@ciclo22usp*.

Três matérias tiveram um número expressivo de acessos no *Instagram*. A primeira intitula-se “Como se forma a memória e o sentimento de pertencer? Grupo da USP investiga³⁰”, e aborda o impacto de eventos históricos e culturais para o povo brasileiro, tema estudado pelo Grupo de Pesquisa Tempo, Memória e Pertencimento do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Imagem 17 – Publicação do @ciclo22usp no *Instagram*



Fonte: Perfil @Ciclo22up no *Instagram*.

A matéria, divulgada em junho de 2022, pode ter gerado interesse por diversos motivos, no entanto, queremos destacar o fato de ter sido publicada sob os auspícios do Bicentenário da Independência, quando várias instituições vinham debatendo a efeméride. A partir dos *Insights*, sabe-se que 329 contas foram alcançadas e que 34 pessoas passaram a seguir o perfil; o número pode parecer pequeno, porém, levando em consideração outros perfis universitários, consideramos um total satisfatório.

30 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/como-se-forma-a-memoria-e-o-sentimento-de-pertencer-grupo-da-usp-investiga/>, <https://ciclo22.usp.br/2022/06/15/como-se-forma-a-memoria-e-o-sentimento-de-pertencer-grupo-da-usp-investiga/> e <https://www.Instagram.com/p/CfE2yp-ICTE/>. Acesso em: 28 abril 2013.

Imagem 18 – Insights de publicação do @ciclo22usp no Instagram



Fonte: Perfil @Ciclo22up no *Instagram*.

A segunda matéria mais acessada tem como título “Movimentos excludentes impactam educação no Brasil desde a independência³¹”, publicada em 07 de outubro de 2022. A entrevistada, Carlota Boto, professora da FEUSP, versou sobre aspectos que são encontrados atualmente na Educação e que datam da Independência do Brasil, como “A ausência de uma formação voltada para a cidadania, escolas para poucas camadas da sociedade e a ideia da formação de súditos para a majestade que reinou no território brasileiro”. Nesta publicação foram alcançadas 302 contas, das quais 30% não estavam seguindo o perfil @ciclo22usp.

31 Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/movimentos-excludentes-impactam-educacao-no-brasil-desde-a-independencia/>, <https://ciclo22.usp.br/2022/10/07/movimentos-excludentes-impactam-educacao-no-brasil-desde-a-independencia/> e https://www.Instagram.com/p/Cj_DAC4OyYX/. Acesso em: 28 abril 2013.

Imagem19 – Publicação do @ciclo22usp no *Instagram*

Fonte: Perfil @Ciclo22up no *Instagram*.

Imagem 20 – *Insights* de publicação do @ciclo22usp no *Instagram*

Fonte: Perfil @Ciclo22up no *Instagram*.

A terceira matéria “Independência do Brasil redesenhou política do tráfico negreiro³²”, publicada em 04 de novembro de 2022, foi feita a partir da tese de Doutorado “A política da escravidão na Era da Liberdade: Estado Unidos, Brasil e Cuba, 1787-1846”, escrita por Tâmis Peixoto Parron (FFLCH – USP), e teve 270 contas alcançadas; 12% não estavam seguindo o @ciclo22usp. O interesse por esta publicação ocorreu em virtude do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), quando assuntos sobre a efeméride passam a ser mais divulgados.

Imagem 21 – Publicação do @ciclo22usp no Instagram



Fonte: Perfil @Ciclo22up no Instagram.

Imagem 22 – Insights de publicação do @ciclo22usp no Instagram



Fonte: Perfil @Ciclo22up no Instagram.

32 Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/independencia-do-brasil-redesenhou-politica-do-traffic-negreiro/>, <https://ciclo22.usp.br/2022/11/04/independencia-do-brasil-redesenhou-politica-do-traffic-negreiro/>, e https://www.Instagram.com/p/ClBp_Yxu-8xB/. Acesso em: 28 abril 2013

As três matérias levantam temas que são bastante debatidos na sociedade brasileira (“identidade”, “educação”, “negritude”), e que têm sido estudados e pesquisados em diversas unidades da Universidade de São Paulo. O perfil Ciclo 22 associado à USP mostra credibilidade e confiabilidade ao oferecer temas do cotidiano brasileiro, em uma rede social como o *Instagram*, com a certeza de obter informações fundamentadas.

A Universidade de São Paulo “fora dos muros”

Há um consenso popular de que a universidade não dialoga com a comunidade fora de seus muros, no entanto, a ideia é equivocada. Antes de as instituições de ensino fazerem parte das redes sociais, por exemplo, havia a crítica (infundada) de que elas não mostravam suas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, como se elas fossem reclusas e distantes da sociedade. Tal consenso traduz a vontade de que instituições de ensino deem respostas aos problemas da sociedade e ajam em favor da igualdade, da justiça e da democracia. De fato, agem, mas não podem ser unicamente responsabilizadas.

Com o projeto Ciclo 22, percebemos que a USP respeita o tripé que sustenta a universidade (ensino-pesquisa-extensão), dando importância à extensão tanto quanto dá ao ensino e à pesquisa. Atualmente, além de serviços ofertados à comunidade, a USP disponibiliza-se a se fazer presente nas redes sociais, mostrando sua flexibilidade e interesse em oferecer conhecimento seguro à sociedade. O projeto Ciclo 22 colaborou para o incremento das ações da universidade oferecendo conteúdo seguro e de qualidade e deixará o portal como registro do empreendimento realizado para divulgação da produção uspiana.

Da organização dos dados levantados à divulgação na *internet*, constatamos o desenvolvimento da instituição e seu compromisso com a reflexão sobre o passado, presente e futuro. No passado, se a divulgação de pesquisas era feita em jornais, livros e teses impressas (datilografadas), hoje temos outros dispositivos que auxiliam na disseminação do conhecimento e estão disponíveis na rede mundial de computadores como *sites*, *ebooks* e redes sociais. Este é um indício de que a universidade procura expandir sua comunicação e alcançar pessoas que estão dentro e fora da universidade.

É evidente a adaptação da universidade aos ditos novos tempos. A informação que na atualidade é buscada de forma veloz para um consumo rápido caminha ao lado de estudos e pesquisas que continuam a ser realizados de forma aprofundada, com ética e qualidade. Daí a importância de a universidade manter-se fiel à produção qualificada de conhecimentos, porém, criando pontes ou, utilizando uma expressão mais atual, conectando-se ao público mais amplo, esse é e será mais um desafio a se transpor. Como afirmou Lucchesi (2014), demandará um olhar esquadrinhador da cultura para que continue a haver a ligação entre universidade e sociedade. Esse elo de afetividade e sentido é necessário para os que estarão presentes em 2122, “só assim [será] possível conjugar o mundializar, esse verbo que expressa a potência de experimentar outros mundos, que se abre para outras cosmovisões e consegue imaginar pluriversos (Krenak, 2023, p. 82-83).

Referências

ANTUNHA, Heládio Cesar Gonçalves. Universidade de São Paulo: fundação e reforma. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Sudeste, 1974.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 18 de abr. de 2023.

CORREIO PAULISTANO. Sociedade dos Professores da Universidade de São Paulo. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=%22Universidade%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%22&passa=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=838. Acesso em 28 de abril de 2023.

KRENAK, Ailton. O futuro é ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre história e historiografia digital. Boletim Historiar, n. 2, p. 45-57, 2014.

ROBALINHO, Marcelo; BORGES, Sheila; PÁDUA, Adriano. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do *YouTube* dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19. Comunicação & Inovação, v. 21, n. 47, p. 22-38, 2020.

Possibilidades jornalísticas e brasis possíveis no Ciclo 22

Crisley Santana da Silva

No fim do ano de 2020, recebi a proposta de construir com a Thais Helena Santos, jornalista e editora de Universidade do *Jornal da USP*; a professora Diana Vidal da Faculdade de Educação (FE); a Rafaela Silva Rabelo, pesquisadora de educação, e a estudante de arquitetura Rafaela Abdalla, o “Projeto USP 22”.

Resumidamente, tratava-se da criação de um portal capaz de abarcar as diversas atividades promovidas pela Universidade de São Paulo (USP) relacionadas às datas comemorativas trazidas por 2022: bicentenário da Independência do Brasil (proclamada em 1822) e centenário da Semana de Arte Moderna (evento realizado em 1922 no Teatro Municipal da cidade de São Paulo).

Como estagiária de jornalismo, minha função esteve relacionada à produção de matérias e notas sobre o que a USP estava desenvolvendo. Houve, então, uma grande relação com o que chamamos na comunicação de “assessoria de imprensa”, ou seja: suporte a assuntos midiáticos, entre eles, divulgação de projetos de uma determinada pessoa, seja ela física ou jurídica. Contudo, o período como estagiária de um outro órgão universitário — *Jornal da USP* — forneceu a experiência necessária para manejar ferramentas criativas no fazer jornalístico institucional (ou assessoria de imprensa). Busquei aplicar tal aprendizado nas atividades que viriam a ser desenvolvidas.

Definida por concurso a marca Ciclo 22, o projeto foi se solidificando, assim como as atividades a serem desempenhadas por cada membro. Em meu caso, produção de ao menos uma matéria com entrevista por semana. Essas matérias alternavam-se entre assuntos institucionais, projetos desenvolvidos pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM); iniciativas do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e Museu do Ipiranga a partir da sua reabertura, por exemplo, e pesquisas científicas desenvolvidas na Universidade, em seus diferentes *campi*, faculdades, institutos e escolas. Estas, além de constituírem a maior parte das minhas produções para o projeto, deixaram aprendizados fundamentais com relação ao jornalismo científico em ambiente digital, e por esta razão serão destaque deste capítulo.

De farsante à tradutora

O jornalismo científico, como área especializada, é a aplicação dos valores e práticas jornalísticas na cobertura de assuntos sobre ciência e tecnologia. Envolve democratização do conhecimento científico por “traduzir” a linguagem utilizada por cientistas e pesquisadores ao público geral, muitas vezes restrita aos membros das universidades.

Isso inclui os campos óbvios cobertos pelas ciências físicas, tais como a física e a química, e as ciências naturais, biologia e zoologia, por exemplo, e todas as suas ramificações. Redigir ciência também abrange temas como a aplicação da ciência através da engenharia e tecnologia e, especialmente as ciências-arte da medicina e cuidados com a saúde. As ciências sociais e de comportamento também são temas que competem ao redator científico. (Burkett, 1990, p. 5)

Entender a importância por trás do conceito, envolve a compreensão do jornalista deste segmento o abandono da “síndrome de farsante”. A ideia está relacionada a um sentimento recorrente que formava-se durante a escrita de matérias após entrevistas realizadas com pesquisadores e docentes — em maior número — da USP.

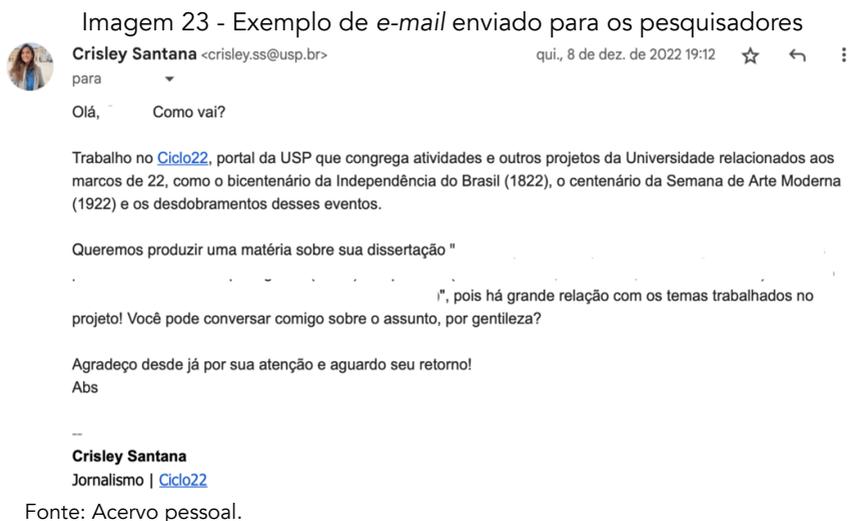
Entrevistar pessoas que dedicam tantos anos à pesquisa causava-me sensação de farsa. Como poderia eu escrever, em poucos caracteres, sobre um estudo que demandou anos a ser concluído? Com a leitura de livros e artigos relacionados ao jornalismo de ciência, além da prática adquirida conforme as matérias eram produzidas, pude compreender que o meu papel era o de facilitar a leitura dos assuntos relacionados às pesquisas acadêmicas; “traduzir” termos técnicos a fim de ampliar o alcance do que se produz na Universidade. Isso não tornava-me farsante, mas uma aprendiz do ofício “jornalismo de ciência em ambiente digital”.

Passei a buscar, então, escrever com o máximo de coesão e objetividade possível. O passo a passo da produção das matérias envolveu:

a) Busca por pesquisas relacionadas aos marcos históricos de 1822 e 1922. Além de procurar por pesquisas concluídas no banco de teses e dissertações da Universidade de São Paulo, a pesquisadora Rafaela Rebelo ajudou-me, por exemplo, com a criação de um formulário para agrupar pesquisas em desenvolvimento. Os assuntos das pesquisas foram enviados por seus respectivos autores. Houve, então, escolha das mais relevantes para a produção subsequente dos textos. Além do tema tratado, consideramos as unidades de origem de cada estudo (Escola, Faculdade, Instituto e Museu) a fim de diversificá-las dentro do portal.

b) Envio de *e-mails* para os pesquisadores com pedido de entrevista. Quando as pesquisas escolhidas não faziam parte dos formulários, eu buscava o *e-mail* dos autores em diferentes fontes: *sites* universitários e a rede social *LinkedIn* foram as principais delas. Em alguns casos, foi necessário entrar em

contato com grupos de pesquisa dos quais os pesquisadores faziam parte. Os e-mails enviados eram padronizados. Alterava-se, apenas, o nome da pesquisa e do pesquisador, assim como o gênero dos pronomes de tratamento e substantivos utilizados.



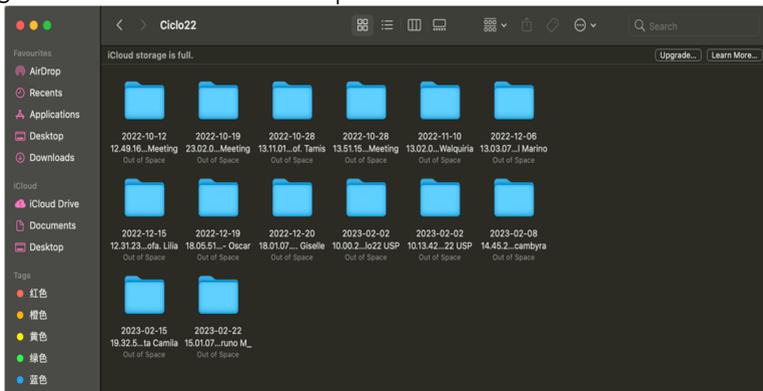
c) Leitura objetiva da pesquisa escolhida: Após escolhida a pesquisa e marcada a entrevista com o pesquisador, eu realizava a leitura objetiva do estudo. Isto é, dediquei maior foco na leitura de itens específicos: resumo, introdução e considerações finais. A partir da leitura, anotava de cada estudo informações relevantes para a criação de um roteiro de perguntas.

d) Entrevistas realizadas via *Google Meet* ou *Zoom*: Todas as entrevistas realizadas com os pesquisadores foram feitas exclusivamente *on-line*. As razões para isso envolvem o período histórico e desafiador imposto pela pandemia de Covid-19 (2020 e 2021), no qual as pessoas foram orientadas, quando possível, a não saírem das suas casas para evitar a propagação do vírus; um intercâmbio acadêmico realizado em 2022 na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, na cidade de Lisboa, ou seja, não pude agendar entrevistas presenciais na cidade de São Paulo durante o período, ainda que as pessoas tenham podido retomar suas atividades cotidianas de maneira presencial no âmbito universitário da USP naquele ano; facilidade em marcar entrevistas com pesquisadores que se encontravam em diferentes localidades, fossem estados brasileiros ou outros países. Por fim, nos últimos meses, mesmo de volta à cidade, as entrevistas permaneceram sendo realizadas à distância porque o formato tornou-se cômodo e prático tanto para mim quanto para os entrevistados.

Com o roteiro de perguntas previamente escrito, as entrevistas eram iniciadas com agradecimento aos pesquisadores pela disponibilidade e na

sequência, pedido de autorização para gravação, a fim de facilitar na escrita do texto após finalizada transcrição do conteúdo. Não houve nenhum caso de gravação recusada

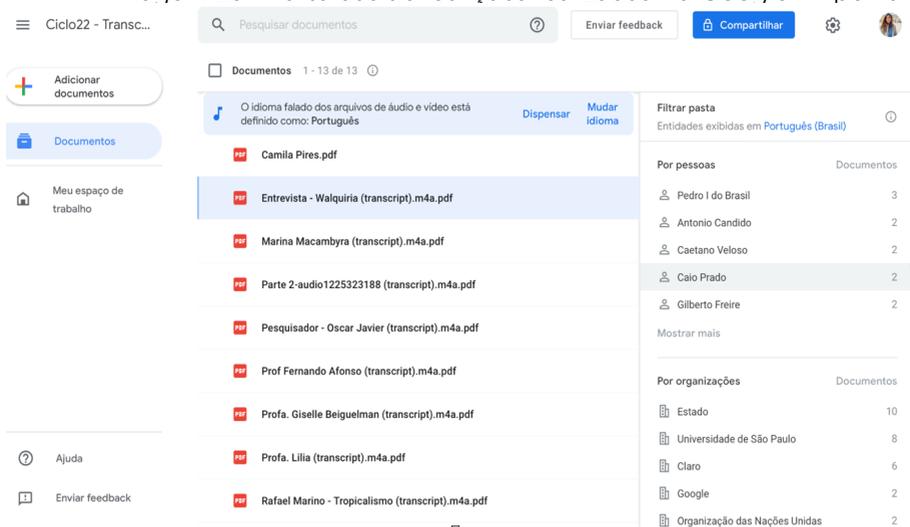
Imagem 24 - Armazenamento de parte das entrevistas realizadas on-line



Fonte: Acervo pessoal.

e) Transcrição das entrevistas: O conteúdo das entrevistas foi transcrito por meio da ferramenta *PinPoint*, disponibilizada pela empresa *Google* para trabalhos jornalísticos. Embora a ferramenta não atinja 100% de precisão, demonstrou-se um ótimo instrumento de trabalho, pois simplificou uma tarefa que, realizada manualmente, leva horas para ser concluída. Com a transcrição finalizada pela ferramenta, o conteúdo era enviado para outra ferramenta, o *Google Docs*, pela qual realizou-se as correções necessárias em expressões e até sentenças inteiras que apresentaram falhas.

Imagem 25 - Parte das transcrições realizadas via *Google Pinpoint*



Fonte: Arquivo pessoal.

f) Escrita das matérias: Cada matéria foi escrita após leitura dos tópicos mencionados nas pesquisas e entrevista com os pesquisadores. Nos primeiros parágrafos o nome da pesquisa, do pesquisador e a instituição na qual o estudo foi realizado foram explicitados.

Buscou-se escrever as matérias com a maior objetividade possível, além de simplicidade na linguagem, a fim de que os conteúdos pudessem atingir um público amplo e geral, sem a necessidade de estarem em ambiente acadêmico ou científico para entenderem o conteúdo que estava a ser tratado em cada texto.

Perseguindo o objetivo de destacar as efemérides de 22, a escrita das matérias envolveu colocar em destaque os assuntos do projeto, buscando nas diferentes pesquisas acadêmicas um gancho possível sobre a independência política do país com relação a Portugal ou sobre o Modernismo e os desdobramentos desses eventos.

Um exemplo é a escrita da matéria sobre a pesquisa “Impérios e Repúblicas: circulação de referências políticas nas Américas portuguesa (Brasil) e espanhola (Nova Granada, Venezuela, Quito e Colômbia)”, realizada pelo pesquisador Oscar Javier Castro, por exemplo, no qual o título “Simón Bolívar admirava modelo político adotado no Brasil independente” traz o foco do texto para o tema da independência brasileira.

Em matérias cujo conteúdo teve química e física em destaque, buscou-se explicar os termos científicos, como em “Como a ciência pode desvendar os bastidores das obras de arte”, realizada a partir da pesquisa “Caracterização de pinturas da artista Anita Malfatti por meio de técnicas não destrutivas”, do pesquisador Pedro de Campos. Foram criadas caixas de texto para explicar os termos presentes na pesquisa, como “fluorescência ultravioleta” e “colorimetria”.

Em todas as matérias os assuntos foram divididos por subtítulos para separar o conteúdo da informação produzida em diferentes níveis e assuntos. O modelo foi adotado a partir da proposta do professor e pesquisador de jornalismo digital João Canavilhas, que propõe um formato de “pirâmide invertida” para a produção de jornalismo em meio *on-line*. O modelo afirma que os leitores digitais não seguem um padrão de leitura cronológico, como acontece em meio impresso. Dessa maneira, o pesquisador sugere que as produções jornalísticas digitais separem as informações em blocos de texto, tornando possível uma leitura autônoma, na qual o leitor escolhe por onde começar a leitura.

Na escrita da matéria “Direito civil não foi prioridade política no pós-Independência”, por exemplo, o texto foi dividido em introdução e os subtítulos “Quem foi José Clemente Pereira” e “Pacificação e economia como prioridade”.

Em todas as matérias houve destaque sobre o pesquisador e seu processo de pesquisa ao fim do texto, com o objetivo de demonstrar ao leitor a relação entre investigador e estudo. Para este subtítulo, perguntas específicas foram feitas durante a entrevista, como “Recebeu bolsa para fazer este estudo?”; “Em quais arquivos realizou a pesquisa?”; “Pesquisou em arquivos digitais?”.

Para todos os pesquisadores também foi pedido que enviassem fotos para compor o texto final. Todos aceitaram a proposta. As fotos eram enviadas por e-mail.

Independência e Modernismos

Por meio das entrevistas com pesquisadores e outros membros da comunidade USP foi possível mergulhar nos acontecimentos que permearam o processo de independência política do país e as consequências geradas, que se apresentam ainda hoje por meio dos processos migratórios, tanto entre Brasil e Portugal quanto entre as populações dos outros países falantes de língua portuguesa.

Em algumas matérias foi possível explorar como a independência do país e a história da Universidade encontram-se emaranhadas. O processo político, por exemplo, incentivou a criação de instituições, como a atual biblioteca da Faculdade de Direito (FD) da USP, criada em 1825, [primeira biblioteca pública do país](#). A criação do curso jurídico também está relacionada ao período, conforme me relatou Samuel Barbosa, professor do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito, membro da Comissão do Museu da FD, em entrevista realizada *on-line*.

Em outras, explorou-se o legado da independência para as populações do país colonizador. É o caso da matéria [“Independência do Brasil mudou objetivos da emigração portuguesa”](#), na qual a pesquisadora Marina Simões Galvanese foi a entrevistada. Ela relatou como a chegada da família real portuguesa ao território brasileiro, em 1808, incentivou a vinda de famílias inteiras, que deixavam o velho continente em busca de melhores oportunidades. Pessoas que saíam especialmente da região litorânea dos Açores recebiam incentivos da Monarquia para habitar o território. O quadro mudou com a proibição do tráfico negreiro, quando essas pessoas passaram a migrar para compor o mercado de trabalho que se formava, demonstrando assim que a independência não só afetou o território brasileiro, mas também o português.

Com relação às matérias produzidas sobre a Semana de Arte Moderna e o Modernismo, foi possível entender que, ainda hoje, o Brasil busca uma identidade artística e cultural, tal como os criadores do evento de fevereiro de 1922 propuseram. Os debates que se dão em torno do que foram aqueles dias, atualmente, giram em torno do que faltou à semana, como representatividade de mulheres, pessoas negras e indígenas. A centralidade sudestina da Semana

também foi alvo de debates no ano do bicentenário, uma vez que se reconhece terem havido muitos artistas das regiões Norte e Nordeste que se propunham a pensar um Brasil para além dos modismos europeus.

Foi o que conversei com o professor Marcos Moraes do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP para escrever a matéria de divulgação da [“Escola SP de Ciência Avançada”](#). Marcos, que coordena o projeto que foi realizado entre 3 e 7 de julho de 2023, falou sobre como estudiosos têm olhado para as formas de fazer arte e literatura no país 100 anos após a Semana de Arte Moderna, reconhecendo artistas que falam sobre as periferias, como o *rapper* Emicida, por exemplo, que teve obra explorada durante o encontro de pesquisadores.

O presente que vislumbra futuro

O projeto ofereceu possibilidade de autonomia nas produções realizadas, sendo possível sugerir dentro dele caminhos a serem percorridos. Assim, nos últimos meses de publicação pedi para que as entrevistas realizadas com professores e pesquisadores fossem publicadas na íntegra. Minha intenção foi, seguindo a proposta do projeto de vislumbrar e refletir sobre o futuro a partir dos marcos de 22, expor temas atuais e urgentes que atingem o Brasil. Muitos deles, percebeu-se, são questões de um passado não bem resolvido. Outras, de um presente que se mostra cheio de contradições e desafios.

Como interessada nos assuntos políticos e sociais que as pesquisas exploradas tratavam, a sugestão ocorreu por sentir que boa parte das reflexões realizadas pelos entrevistados durante a conversa não eram expostas por não se encaixarem no tema da matéria realizada. Seria necessário, então, um formato que permitisse a publicação das conversas na íntegra, a fim de possibilitar aos leitores do projeto a oportunidade de terem acesso ao conteúdo integral dos encontros.

Uma das ocasiões que mais despertou o desejo de publicar a íntegra das conversas foi a entrevista que realizei com o professor Tâmis Peixoto Parron, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ele é responsável pela pesquisa de doutoramento *A Política da Escravidão na Era da Liberdade: Estados Unidos, Brasil e Cuba, 1787-1846*, defendida em 2015, vencedora do prêmio Tese Destaque USP.

Em nossa conversa, ele falou sobre os desafios enfrentados pelas economias ocidentais, impactadas por “sociedades de pós-crescimento”. Nas palavras dele:

[...]em sociedades de crescimento reduzido, devido a taxas declinantes de produtividade, e num mundo em que a democracia se tornou a chave, ou melhor, o parâmetro de organização global do poder, o conflito sobre a riqueza se deslocou da esfera produtiva para a esfera da circulação. Segundo Parron, o deslocamento explicaria as lutas por igualdade de gênero e anti-racial, por exemplo, “lutas

pela redistribuição do valor criado pelo trabalho em sociedades sem crescimento econômico”. (Parron, 2022)

A declaração do historiador não tinha relação com a pesquisa defendida por ele, tema da matéria [“Independência do Brasil redesenhou política do tráfico negreiro”](#), publicada pelo Ciclo22 em novembro de 2022, por isso não fez parte do texto. Todavia, demonstrou-me que era importante ter as reflexões dos pesquisadores entrevistados publicadas, pois elas preenchiam os objetivos de refletir sobre o presente, a fim de imaginar um futuro possível.

A partir da proposta, então, foram definidos temas urgentes, como as questões indígenas, digitalização e diversidade, além de levar em consideração acontecimentos que impactaram o país. Um exemplo foi o ataque terrorista realizado por extremistas de direita ao Palácio do Planalto no dia 8 de janeiro de 2023, uma semana após Luís Inácio Lula da Silva ser empossado novamente como presidente. O projeto entrevistou o professor de história Marcos Napolitano da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP para falar sobre o caso. Além de nomear a invasão como “dia da infâmia contra a democracia brasileira”, o docente fez uma análise na qual colocou em evidência a relação do ato com o protagonismo de movimentos políticos organizados por militares no país, demonstrando a relação histórica entre os grupos e a política. O Movimento Tenentista, de 1922, e o golpe ocorrido em 1964 foram citados por ele.

As questões relativas à democracia no país também foram debatidas em entrevista com a [professora e antropóloga Lilia Schwarcz](#). O futuro da forma de governo, defendeu a docente, passa necessariamente por um enfrentamento das questões ambientais e sociais, como o racismo estrutural, por exemplo.

Na conversa também falamos sobre os avanços conquistados no país por meio da aprovação da Lei de Cotas Raciais, em 2012, e o futuro das universidades públicas, muito atacadas nos últimos quatro anos. A professora usou os conceitos de “tempo breve” e “tempo longo” para falar sobre o que pensa com relação ao futuro dos espaços acadêmicos e da ciência, “um debate entre o que muda e o que é reiterado”, segundo ela. Também afirmou ter esperança de acompanhar “quatro anos de um governo muito identificado com a produção do saber científico de qualidade”, com Lula.

Os desafios a serem enfrentados pelo novo governo estiveram presentes na entrevista com a [professora Primavera Borelli](#) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). A conversa teve como objetivo entender a situação de desnutrição enfrentada pelo povo indígena Yanomami. Hospitais de campanha foram montados para receber os doentes, e uma série de informações passaram a dar conta do que os povos originários têm enfrentado nos últimos anos. Uma reportagem do veículo de mídia independente Sumaúma, que atua na região amazônica, por exemplo, divulgou a informação de que 570 crianças

yanomamis com menos de 5 anos morreram por causas evitáveis durante o governo Jair Bolsonaro.

A professora Borelli explicou que o quadro de desnutrição, uma complicação patológica da má nutrição, pode deixar graves sequelas nas crianças, apesar das possibilidades de reversão dos casos. Além de afirmar que a situação encontrada é de longo prazo, a professora disse que os casos afetam não só individualmente cada indígena, mas também sua prole.

Saúde também foi tema tratado na entrevista com o [pesquisador Bruno Mastrantonio](#) da Faculdade de Medicina (FM), na qual debatemos a covid-19 e os impactos dela sobre o comportamento das massas. No caso brasileiro, manifestações como o carnaval foram mantidas, apesar dos dois anos de isolamento físico, entre 2020 e 2021, com restrições em 2022. Falamos também sobre saúde pública.

Se no passado as multidões representavam um desafio, um “monstro” a ser domado, ele ainda desafia os saberes médicos e administrativos da cidade. Esse é o grande dilema da saúde: tentar converter esses movimentos de multidões em coisas mais regradas para evitarmos causas generalizadas, afirmou. (Mastrantonio, 2023).

A digitalização que atinge as multidões foi tratada pela [professora Giselle Beiguelman](#), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Ela defendeu a criação de letramento digital para melhor compreensão do mundo contemporâneo. Perguntei, com base nas reflexões do seu livro “Políticas da imagem, vigilância e resistência na dadosfera” para onde o consumo excessivo de imagens tem nos levado. A docente ressaltou que esse debate está centrado na atuação das grandes mídias produtoras de dados. Segundo ela, é preciso que haja postura vigilante, pois são elas, atualmente, detentoras da memória digital.

Ao questioná-la sobre racismo algorítmico e racismo digital, a professora explicou que o universal digital, como extensão do mundo real, reproduz a dominância da braquitude em muitos espaços.

Não é só construção dos modelos, é o que alimenta os modelos. Os data sets, como nós chamamos os conjuntos de dados organizados que serão treinados por inteligência artificial, são pobres em imagens de pessoas negras e há problemas sérios no processo de rotulação dessas imagens. (Beiguelman, 2023).

O mundo controlado por imagens também demonstra defeitos ao tratar de pessoas que fogem do padrão heteronormativo.

Sobre a questão de gênero, esses sistemas têm muito pouco preparo sobre isso porque eles operam a partir de uma previsão baseada em informações rígidas sobre o que é o masculino e o feminino. Quando entram em contato com um corpo que não corresponde às características do padrão de gênero binário estabelecido, automaticamente não reconhecem, o que cria problemas no trânsito em aeroportos, por exemplo, em sistemas de escaneamento. (Beiguelman, 2023).

O projeto de entrevistas com questões pertinentes para o presente e futuro foi encerrado com uma entrevista com o [professor de jornalismo Ricardo Alexino Ferreira](#) da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Com o quadro “Diversidade em Ciência” dentro da Rádio USP desde 2015, o professor debate como as questões da diversidade afetam o universo acadêmico. O professor refletiu sobre a imprecisão dos termos adotados para se referir a membros de grupos sociais. Assim como a língua, segundo o professor, esses termos estão em constante mudança.

Questionei a visão dele sobre o abraço midiático à diversidade. O docente afirmou que desde 1988, com a redemocratização e a criação da constituição cidadã, a diversidade é agenda dos espaços de debate.

A questão da diversidade na contemporaneidade tem uma repercussão muito grande. Ela trouxe visibilidade para os grupos e também a denúncia dos casos de violência e entendimento de que as pessoas que pertencem às diversidades não são apenas coisas. São pessoas cidadãs, que detêm direitos. É um movimento muito interessante porque ele mexe com várias camadas da sociedade, com vários entendimentos. (Ferreira, 2023).

Experimentação jornalística

Concluo que o projeto Ciclo 22 serviu como um excelente laboratório de pesquisa e experimentação da prática jornalística. Por meio dele pude tomar contato com a história do país, os percalços dos movimentos que levaram à independência; as dificuldades enfrentadas pelo governo que se formava, muito ligado aos regimentos portugueses; a atuação de sujeitos pouco lembrados dentro desse processo, como a baiana Maria Quitéria de Jesus.

Ficou evidente que a independência política, em 1822, não representou independência cultural a partir das reflexões sobre o Movimento Modernista, e como ainda hoje o país encontra dificuldades de não só assumir com orgulho suas raízes africanas e indígenas, mas preservá-las. Ter discutido os novos modernismos, que debatem os esforços de outros estados brasileiros na contribuição cultural para além de São Paulo e Rio de Janeiro foi importante para conhecer o esforço acadêmico em traçar um Brasil sem hegemonias geográficas.

Para além das pesquisas, o portal ofereceu a possibilidade de experimentação da linguagem jornalística, na qual entendi o mundo digital com a potência que representa nesta área, uma vez que boa parte dos conteúdos noticiosos atualmente são consumidos pelo meio, representando um contraponto aos meios tradicionais, como rádio e televisão.

A possibilidade de experimentação, inclusive, gerou a iniciação científica “Efemérides de 22: análise e produção de jornalismo científico em ambiente digital a partir de pesquisas da Universidade de São Paulo sobre fatos

históricos ocorridos em 1822 e 1922”, orientada pela professora Diana Vidal, coordenadora do Ciclo 22. Na pesquisa, pude explorar conceitos de João Canavilhas para o ambiente jornalístico digital e livros sobre jornalismo científico.

Foi desafiador escrever matérias sobre ciência, pois simplificar o conteúdo acadêmico das pesquisas de mestrado e doutorado exigiu habilidades de leitura, mais que de escrita, afinal, as redações foram realizadas pensando em seu consumo por pessoas que não estão dentro da academia, com estratégias que pudessem fazer despertar o interesse de quem estivesse do outro lado das telas.

É importante ressaltar que essa construção foi impulsionada pelas reuniões de pauta, realizadas quinzenalmente, na qual eram discutidos os conteúdos. Os encontros representaram importantes espaços de construção, no qual mudanças eram feitas e estratégias sugeridas.

A experiência foi importante para minha formação enquanto jornalista, pois tornou-me mais crítica com relação às dificuldades e alegrias de escrever sobre ciência de maneira clara e objetiva, de entrevistar pesquisadores e docentes e com eles construir relação de confiança como as valiosas fontes de informação que representam.

Referências

ALEXINO, Ricardo. **Todo termo pode ser impreciso quando se fala em diversidade, diz professor da USP**. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Jornal da USP*, São Paulo, 31 mar. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/nto>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BEIGUELMAN, Giselle. Universo contemporâneo exige políticas para letramento digital. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Jornal da USP*, São Paulo, 30 jan. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/ntn>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

BORELLI, Primavera. **Desnutrição pode deixar graves sequelas em crianças yanomamis**. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Ciclo 22*, São Paulo, 3 mar. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/ntq>. Acesso em: 23 nov. 2023.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Universidade da Beira Interior, 2006b. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MASTRANTONIO, Bruno. Pesquisador explica como interpretação sobre as multidões pode afetar movimentos políticos. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Ciclo 22*, São Paulo, 10 mar. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/ntm>. Acesso em: 23 nov. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. Professor da USP faz relação entre atos terroristas em Brasília e outros momentos da história. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Ciclo 22*, São

Paulo, 13 jan. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/ntp>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Biblioteca Brasileira da USP promove conteúdos e eventos sobre marcos de 22**. Disponível em: <http://e.usp.br/nu0>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Como a ciência pode desvendar os bastidores das obras de arte**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntx>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Conheça a trajetória do Museu Paulista da USP, reaberto após anos em reforma**. Disponível em: <http://e.usp.br/nt->. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Direito civil não foi prioridade política no pós-Independência**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntv>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Independência motivou abertura de primeira biblioteca pública e curso jurídico em São Paulo**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntu>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Independência do Brasil mudou objetivos da emigração portuguesa**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Independência do Brasil redesenhou política do tráfico negreiro**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntr>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Paralelos 22 mostra riqueza de acervos e estudos sobre modernismo e independência**. Disponível em: <http://e.usp.br/ntz>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **Simón Bolívar admirava modelo político adotado no Brasil independente**. Disponível em: <http://e.usp.br/nty>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTANA, Crisley. **USP vai reunir pesquisadores em balanço cultural sobre Modernismo**. Disponível em: <http://e.usp.br/nts> Acesso em 23 nov. 2023

SCHWARCZ, Lilia. “Não teremos democracia enquanto formos tão exclusivistas”, diz professora da USP. [Entrevista concedida a] Crisley Santana. *Jornal da USP*, São Paulo, 20 jan. 2023. Disponível em: <http://e.usp.br/ntl>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Ciclo 22 no vestibular — o podcast

Gabriel Guerra de Sousa
Karina Tarasiuk

O *podcast* “Ciclo 22 no vestibular” é um dos braços de atuação do projeto “Ciclo 22” no formato de áudio, que traz a reflexão sobre os centenários históricos: 1822, 1922, 2022 e 2122. O conteúdo aparece na perspectiva dos vestibulares, ou seja, analisa como essas datas foram e podem ser abordadas em provas.

O intuito do *podcast* é trazer uma abordagem crítica dos seguintes marcos: o bicentenário da independência do Brasil, o centenário da Semana de Arte Moderna, o tempo presente e o tempo futuro dos próximos 100 anos — com um enfoque socioambiental.

A idealização teve o objetivo de aproximar o público jovem da temática do Ciclo 22, por isso o enfoque nos vestibulares. Antes de começar efetivamente a produção do *podcast*, decidimos que os entrevistados no decorrer do projeto seriam professores de cursinho, preferencialmente de cursinhos populares da Universidade de São Paulo (USP), pesquisadores e professores da USP e, caso necessário, alunos de cursinho.

Inicialmente, quem recebeu o convite para integrar a equipe do Ciclo 22 foi a Karina Tarasiuk, no primeiro semestre de 2022. E agora eu, Karina, assumo a escrita do texto provisoriamente.

Quem me indicou a participação do projeto foi a Thais Helena dos Santos, que foi minha chefe quando eu trabalhava no *Jornal da USP* em 2020 e 2021. Ela sabia que eu me interessava pela produção de *podcasts* e comentou, num *e-mail*, que havia a proposta de projeto e que a professora responsável era Diana Vidal, que iria me ligar caso eu topasse.

Era uma manhã de maio quando eu e a Diana conversamos pela primeira vez. Enquanto eu andava pelo gramado próximo ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes eu ouvia a voz da professora com uma proposta bastante interessante: participar de todas as etapas — ou seja, pauta, entrevista, roteiro, locução e edição — de um *podcast* com fins educacionais.

Eu aceitei com uma condição: dividir as funções com o Gabriel Guerra, com quem eu já havia trabalhado anteriormente na produção de conteúdos audiovisuais. Em 2021, nós fizemos parte da diretoria de Audiovisual da Jornalismo Júnior, empresa júnior de jornalismo da ECA-USP. Nós éramos a “duplinha de AV”, que tinha até nome: Guerrerina.

Ao sugerir a proposta da parceria e divisão do trabalho com o Guerra eu garanti para a professora Diana que iria funcionar. Nós temos uma dinâmica muito boa, somos opostos complementares nas nossas personalidades e também habilidades. Eu tinha a certeza de que haveria um equilíbrio que faria o *podcast* ser realizado em harmonia.

A partir disso, começamos a dividir a responsabilidade de cuidar de todo o processo produtivo do *podcast*. E agora o nosso relato volta a ter dois narradores e um tom um pouco menos subjetivo.

Então o que exatamente seria “cuidar de todo o processo produtivo do *podcast*”? Nós tínhamos as funções de: planejar a pauta de cada episódio, buscar fontes, realizar a entrevista, transcrever a entrevista, elaborar o roteiro do episódio, gravar as locuções, fazer a edição bruta da entrevista e das gravações, fazer a edição final, com todos os recursos sonoros, enviar o episódio para aprovação com o texto de sinopse para os *streamings* de áudio e, após aprovado e publicado, dar o retorno do conteúdo para as fontes entrevistadas.

Antes de efetivamente dar início ao projeto, ficamos responsáveis por levar para a reunião do projeto uma proposta com ideias e cronograma do *podcast*, a ser analisada pela equipe.

A proposta apresentada foi a seguinte: episódios com 10 minutos de duração — que, no fim, se transformaram em episódios de 15 minutos; duas pessoas na apresentação (Gabriel e Karina); uma pessoa entrevistada por episódio; estrutura baseada em apresentação, contextualização do tema, leitura da questão e das alternativas do vestibular, com a resposta da pessoa entrevistada a respeito de qual alternativa é a correta e qual o motivo de as outras serem incorretas, e, por fim, curiosidades sobre o tema.

Além disso, inicialmente pensamos na execução de 12 episódios: três para cada efeméride. As efemérides apareceriam de maneira intercalada e em ordem: 1822, 1922, 2022 e 2122, e — e novamente 1822, e por aí vai. Vale ressaltar que o cronograma apresentado estava aberto a mudanças e flexibilização — e, de fato, sofreu mudanças.

Outro ponto importante na proposta inicial era o fato de cada episódio ser sobre uma efeméride do Ciclo 22. Ou seja, o primeiro sobre o bicentenário da independência do Brasil (1822), o segundo sobre o centenário da semana de arte moderna e o modernismo no Brasil (1922), o terceiro com reflexões de questões sociais da atualidade (2022) e o quarto com considerações críticas sobre o futuro socioambiental (2122) — e voltar à primeira efeméride no quinto episódio, recomeçando a lógica.

Do ponto de vista estrutural, essa foi a proposta para o início do *podcast*. Já do ponto de vista organizacional, a ideia era que a dupla dividisse as funções da seguinte forma: escolheríamos a questão e a pauta em conjunto; alternaríamos a responsabilidade de ir atrás das fontes e realizar as entrevistas a cada episódio; roteiro e locução seriam realizados em conjunto; edição bruta — corte de falas da entrevista e encaixe da locução do *podcast* — seria executada pela Karina

e a edição final — sonorização, introdução de vinhetas, equalização de áudio e eliminação de ruídos — seria executada pelo Gabriel.

Da teoria à prática

Conforme supracitado, o projeto apresentado era flexível e tinha a possibilidade de sofrer alterações no percurso do *podcast*.

E foi exatamente o que aconteceu.

Tudo é mudança, já dizia Heráclito. Nós estamos o tempo todo mudando — e nossas ideias também. Não nossos princípios, nesse caso, embora eles também sejam suscetíveis a mudança.

No caso do *podcast*, fomos adaptando o planejamento à medida em que o mundo foi acontecendo. Em determinados momentos percebemos que o que até então tinha sido pré-definido não fazia mais muito sentido.

Essas mudanças que surgiram ao longo do processo sempre foram discutidas nas reuniões quinzenais que fazíamos nas segundas-feiras de manhã. Durante os encontros virtuais nós falávamos sobre o andamento da produção dos episódios — se estava tudo encaminhado, se estávamos com dificuldade, se haveria algum possível atraso — e também retomávamos os próximos passos.

Quando sentíamos que havia necessidade, decidíamos, em conjunto, fazer pequenas alterações no cronograma original. Também aproveitávamos os momentos de reunião para escolher as fontes que seriam entrevistadas e eventuais recortes de temas.

Mais do que um momento de rever a produção do conteúdo, as reuniões eram importantes, também, para reunir toda a equipe. Como o trabalho foi o tempo todo *on-line* — apenas nós dois nos encontrávamos pessoalmente para fazer as gravações —, os encontros virtuais funcionavam como um “espaço” de troca e comunicação entre as diferentes pessoas responsáveis pelo Ciclo 22.

Foi nessas reuniões que vimos, por exemplo, que não cabia falar de questões de vestibular em todos os episódios. Que seria importante, também, falar sobre a redação e a segunda fase dos vestibulares.

Também achamos relevante acrescentar um episódio de divulgação do “USP Pensa Brasil”, projeto vinculado ao ciclo 22.

E quando nos encaminhávamos para o que seria a conclusão do *podcast*, consideramos trazer um final um pouco mais amplo: foi nesse contexto que veio a ideia de falar sobre o que poderia cair nos vestibulares do futuro nas três grandes áreas do conhecimento — biológicas, exatas e humanas — e também incluir uma contextualização de um tema atual — embora nem tão recente assim — e muito relevante: o novo Ensino Médio.

Além das mudanças de temáticas e de planejamento que surgiram ao longo dos episódios, cabe também comentar sobre as etapas de produção — e como funcionou todo esse processo na prática.

Em primeiro lugar está a escolha da pauta. Na maioria das vezes, pelo menos até pouco mais da metade, escolher a pauta significava escolher qual questão de vestibular seria analisada no episódio. Em média, nós pré-selecionávamos cinco questões recentes do ENEM, da FUVEST, da UNESP ou da UNICAMP que envolviam a efeméride a ser abordada no episódio — 1822, 1922, 2022 ou 2122. Após essa pré-seleção, nós considerávamos qual questão fazia uma abordagem mais relevante e interessante da temática — e também qual questão faria mais sentido para um *podcast*.

Depois de escolher a pauta e pensar nas questões que seriam abordadas na entrevista, nós íamos atrás das fontes. Na maioria dos casos, quando se tratava de questões de vestibular, entrevistávamos professoras e professores de cursinhos populares — que, muitas vezes, também eram jovens universitários como nós.

Foram poucos os casos em que entrevistamos professoras/es ou pesquisadoras/es da USP: no episódio USP Pensa Brasil, compartilhamos dicas de estudo e autocontrole psicológico para jovens e nos episódios finais com as grandes áreas do conhecimento e a discussão sobre o Novo Ensino Médio.

Houve também o episódio em que trouxemos vozes de estudantes do Ensino Médio e do cursinho. Descobrimos essas pessoas por meio de um formulário que enviamos para grupos de vestibulandos, no qual fizemos perguntas sobre a situação socioeconômica dos estudantes e também perguntas mais abertas sobre quais eram as maiores angústias e inseguranças — e também os maiores medos — em relação ao vestibular.

Algumas das pessoas que responderam o formulário deixaram o contato para que pudéssemos fazer uma entrevista depois. E assim conseguimos ouvir vozes de uma parcela do público que nos ouvia. Foram relatos que acrescentaram ao episódio, principalmente devido à troca de experiência.

Após escolhermos as fontes para cada episódio, precisávamos entrar em contato e marcar uma data para a entrevista — uma chamada de Zoom de cerca de 30 min, com gravação do áudio, que seria utilizado na edição final do *podcast*.

Antes das entrevistas, nós separamos um roteiro de perguntas, que envolvia a apresentação da fonte, a contextualização da pergunta de vestibular e da efeméride envolvida, a resposta da questão e a explicação de por que as outras alternativas não eram válidas, com curiosidades sobre o tema e dicas de estudo.

Após a realização das entrevistas, nós fazíamos a transcrição das gravações, que era usada como base para o roteiro. Alguns trechos eram selecionados como sonoras, ou seja, a fala literal da fonte, e outros era reformulados pelas locuções.

No começo, a dinâmica de escrita do roteiro era um pouco mais demorada: o primeiro, em especial, foi o mais difícil de escrever. Porém com o passar dos episódios, aceitamos o estilo da escrita do roteiro e também da edição do *podcast*, processos que então se tornaram tão naturais para nós que começaram a fluir com facilidade.

Não que a partir disso todo o processo tenha se tornado fácil. Pelo contrário, nós tivemos pedras no meio do caminho. Eventualmente sentíamos dificuldade

em encontrar a fonte ideal ou em marcar uma entrevista — sem julgamentos, compreendemos que na correria da modernidade líquida pode ser raro ter meia hora livre na agenda para conversar com universitários que estão produzindo um *podcast*.

Mas sempre nos surpreendemos positivamente com as entrevistas. Tanto pela disponibilidade, boa vontade e simpatia das pessoas com quem conversamos quanto pelo conhecimento que foi adquirido em cada conversa.

Outra dificuldade que surgiu em alguns momentos foi o famoso bloqueio criativo: como escrever a introdução de um roteiro para que ele fique minimamente interessante ao público que nos escuta? Temos consciência de que as pessoas estão sempre tão ocupadas e que a atenção é tão facilmente perdida nos dias de hoje. E, por isso, se queremos que o episódio seja ouvido até o final, temos que fazer um roteiro bem escrito. Ou pelo menos tentar. É um desafio.

Claro que, como já foi dito, com o tempo nós adquirimos certa prática e as coisas começam a fluir. Mas mesmo diante de tanta prática, o bloqueio não deixa de surgir. Ele bate à porta da nossa mente quando menos esperamos, e nos obriga a olhar para a tela do computador por uma, duas horas. Enquanto olhamos para a tela em branco, tentamos escrever uma ou outra frase — e depois de segundos percebemos que não, não funcionou.

E então, de repente, ele vai embora. Tchau, bloqueio criativo. E oi, ideia de introdução que me parece, a princípio, interessante.

Chegamos, então, à descrição da escrita do roteiro. Como foi dito, durante a trajetória do *podcast* foi se estabelecendo uma estrutura mais sólida de roteiro: havia um padrão que servia de base e ajudava a manter certa identidade aos episódios, mas sempre havia espaço para novidade — ou então teste de novas formas de dizer algo.

Depois da escrita e da revisão do roteiro, partíamos para as gravações. Sempre que possível, nós as fazíamos presencialmente no estúdio do *Jornal da USP*, onde havia equipamento profissional que garantia a qualidade do áudio. Mas não só pela qualidade de equipamento as gravações eram melhores: quando estávamos juntos, sentíamos mais fluidez nas nossas falas. Sentíamos que era, de fato, uma conversa.

E agora vem a etapa final: a edição, que não é tão complexa de ser explicada. Em primeiro lugar, a edição bruta: selecionar os trechos bons das locuções e cortar os trechos da entrevista a serem utilizados, colocando todos os trechos de áudio na ordem correta.

Por fim, a edição final: equalizar os áudios, eliminar os ruídos e acrescentar a sonorização. Além disso, também havia uma segunda edição para a versão da rádio: uma versão mais enxuta, com limite de 10 minutos.

Quando o episódio estava pronto, nós o enviávamos para revisão e fazíamos as correções necessárias, caso houvesse. Também escrevíamos um texto de divulgação para a descrição do *Spotify* e do *site*.

Análise quantitativa

Ao final do *podcast* “Ciclo 22 no vestibular” foram produzidos 19 episódios, sendo 14 deles também veiculados na Rádio USP, em uma parceria entre o Ciclo 22 e a rádio. O episódio da rádio era menor, com uma síntese do tema e extensão máxima de 10 minutos, enquanto os episódios nos *streamings* de áudios eram publicados na íntegra.

Ao todo, foram mais de 5 horas de Ciclo 22 no vestibular e mais de 25 pessoas entrevistadas. O *podcast* em sua trajetória abordou os seguintes temas: independência do Brasil, modernismo e semana da arte moderna, algoritmos e bolhas digitais, crise climática, evento USP Pensa Brasil, questão racial no contexto da independência, como lidar com a pressão psicológica no vestibular, bate-papo com dúvidas e angústias de vestibulandos, a importância da história para entender o presente, mudanças climáticas, como as pautas do Ciclo 22 caíram no vestibular, dicas de redação, crise Yanomami e acesso à saúde em lugares remotos, inteligência artificial, populismo e, por fim, o Novo Ensino Médio.

Ciclo 22 no vestibular para Gabriel Guerra

No início, senti uma mistura de sentimentos com o projeto: animado por ser responsável pela parte produtiva de áudio do Ciclo 22, mas ao mesmo tempo com receio do que poderia vir pela frente. Mas, já nas primeiras semanas de idealização do *podcast*, a mescla sentimental deu espaço ao entusiasmo com a organização que elaboramos para o decorrer do ano.

Um ponto que me sensibilizou bastante em produzir o Ciclo 22 no vestibular foi o público alvo e, principalmente, o perfil de entrevistados que escolhemos. Eu sou estudante de jornalismo da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP. Mas, antes disso, fui estudante de escola pública a vida inteira e, depois de formado, vestibulando. Mas não fui um vestibulando qualquer, fui um vestibulando proveniente de um cursinho popular, o Cursinho da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA) da USP.

Ser estudante de um cursinho popular ou comunitário é diferente. Há um processo seletivo e uma análise socioeconômica para entrar nele. Quem está ali vive no limiar do sonho de entrar numa boa universidade e, de preferência pública, e da realidade de não saber se conseguirá acompanhar todo o ano letivo por falta de dinheiro. Em alguns casos há a incerteza de não saber se terá dinheiro para pagar a inscrição da prova.

Por ter tido uma base de educação pública e progressista, já que estudei em uma Escola Técnica Estadual (ETEC), sempre tive o desejo de ajudar a ampliar e devolver todos os privilégios e auxílios que recebi em minha trajetória de vida. Ao entrar na USP, materializei esse desejo em pautas com uma visão mais social, periférica e sensível ao assunto tratado. No Ciclo 22, materializei esse desejo com a produção de um *podcast* de qualidade, feito com o carinho de quem já passou por essa fase. Lógico que o *podcast* foi produzido para todos, mas ter escolhido

fontes de cursinhos populares me trouxe a sensação de estar fazendo alguma coisa para aquilo que me ajudou no passado.

No curso de jornalismo há uma máxima que diz “quem ensina de verdade são as redações e os estágios”. No Ciclo 22, pude comprovar na prática que a máxima é verdadeira. O projeto transformou a minha trajetória profissional de uma maneira impactante. Nem sequer cogitei que, antes de formado, seria responsável por ser um produtor de um *podcast*, ainda mais realizando tantas etapas do produto, como até mesmo a edição.

Já de início um grande desafio: produzir uma vinheta que desse a cara do *podcast*, que fosse dinâmica, marcante e atraente ao mesmo tempo. Foram alguns dias de estudos, pesquisas, tentativas e erros. Só que, quando cheguei na versão final — versão aprovada e utilizada em todos os episódios — tive uma sensação ótima de dever cumprido e conhecimento acumulado. A partir disso, fui ganhando confiança no decorrer do projeto, principalmente no quesito de construir toda a identidade sonora que esteve presente no *podcast*.

Conforme citado anteriormente, apresentamos uma proposta inicial de projeto que era flexível a mudanças. Foi o que aconteceu. Com o passar dos episódios, percebemos que talvez seria melhor fixar as funções em vez de dividí-las em dupla. Com isso, na prática, minhas responsabilidades no Ciclo 22 no vestibular foram: alternar a busca de pauta e entrevistas com a Karina; transcrever todas as entrevistas; apenas revisar o roteiro de cada episódio; gravar em dupla e fazer a edição final.

Essa estruturação se deu porque notamos que cada um tinha mais facilidade com uma etapa da produção, portanto agilizaria todo o nosso processo produtivo. Dessa forma, tirei mais um aprendizado com o Ciclo 22 no vestibular: a importância de estar atento e comunicar as dificuldades e facilidades com as etapas do processo. Foi assim que eu e a Karina estabelecemos uma dinâmica equilibrada, saudável e ágil para produzir cada episódio.

Outro ponto que destaco de aprendizado que o Ciclo 22 me trouxe foi a importância do trabalho em equipe. Não vi pessoalmente nenhuma pessoa da equipe, apenas nas reuniões quinzenais por meio do *Google Meet*. Mesmo assim, conseguimos fazer o projeto andar com qualidade durante o processo. Cada pessoa, ou dupla, no meu caso com a Karina, cuidava de uma função no projeto e tínhamos a confiança um no outro. Acredito que esse seja o motivo do Ciclo 22 ter caminhado com destaque e, ao meu ver, com tanta qualidade no tempo em que esteve ativo.

Por fim, gostaria de agradecer principalmente aos aprendizados que a professora Diana Vidal me proporcionou com a oportunidade de fazer parte do Ciclo 22. Aprendizados técnicos e, certas vezes, aprendizados de vida, com comentários sucintos que me faziam refletir sobre a qualidade de cada episódio. A Diana era responsável por aprovar todos os episódios para irem aos *streamings* de áudio e, às vezes, acontecia de voltar para edição algumas questões técnicas, de roteiro ou até mesmo de apuração. Normalmente, quando esse tipo de *feedback* acontece, há quem fique bravo, desanimado ou sem vontade de ajustar os detalhes. No

meu caso, enxergava com bons olhos os comentários já que, em primeiro lugar, a professora Diana sempre trouxe pontos essenciais de reflexão que, no final, ajudavam e muito a elevar a qualidade daquele episódio. E, em segundo lugar, acredito que os erros são importantes para o amadurecimento profissional, porque só assim temos a oportunidade de rever com calma a falha cometida e levar a experiência para momentos futuros.

Ciclo 22 no vestibular para Karina Tarasiuk

A minha história é um pouco diferente da história do Guerra. Eu estudei a minha vida toda em escola particular — inclusive durante o cursinho, talvez o ano mais turbulento da minha existência até agora. E eu reconheço esse privilégio, assim como reconheço o esforço da minha mãe e do meu pai para conseguirem pagar pela minha educação.

E eu poderia dizer, então, que o meu maior ponto de conexão com o público alvo do *podcast* foi a angústia gerada pelo vestibular. A dúvida e a insegurança de ter que fazer uma escolha de curso que, a princípio, achamos que é para a vida toda. O medo de não conseguir entrar na faculdade e precisar gastar mais um ano da nossa juventude estudando conteúdos cuja única utilidade é passar em uma prova que parece que vai definir o nosso futuro. E, claro, o cansaço de muitas vezes estudar quase que mecanicamente o conteúdo e ter que decorar, decorar, decorar. A frustração de perder a nossa humanidade enquanto estamos nesse processo de nos tornarmos máquinas de aprendizagem. Enfim, a angústia do vestibular.

Por conta dessa conexão, o *podcast* foi para mim uma possibilidade de ajudar pessoas reais que estão passando por dificuldades que, em parte, eu entendo. Foi uma oportunidade de retribuir todo o conhecimento e todo o aprendizado que eu acumulei nesses 22 anos de existência.

Claro que o projeto não foi apenas uma difusão de conhecimento. Em primeiro lugar, foi um aprendizado — tanto de conteúdos externos quanto de mim mesma. Foi um aprendizado de uma parte do mundo e de como eu consigo desenvolver minhas habilidades de comunicação para fazer jornalismo.

E aqui eu me aprofundo no conhecimento externo do mundo e eu trouxe para dentro de mim: cada entrevista é uma viagem. Uma viagem a um mundo desconhecido ou parcialmente conhecido. Cada pessoa tem uma história para contar: seja uma história da própria vida ou de como Monteiro Lobato criticou Anita Malfatti na Semana da Arte Moderna.

E eu adoro ouvir histórias. Adoro ouvir histórias para depois poder contá-las novamente para outras pessoas: acho lindo como a língua é viva e viaja dessa forma. E como jornalista sinto a responsabilidade de transmitir esse aprendizado — ou essas histórias — da maneira mais verdadeira, mais sincera e, muitas vezes, mais bonita possível.

Durante as entrevistas eu tive muito aprendizado de conteúdo. E como uma pessoa que sempre gostou de história, arte e literatura durante o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, para mim foi uma incrível oportunidade poder

rever temáticas que tanto me interessam e também aprender curiosidades sobre as efemérides e analisá-las sob uma outra perspectiva. Foi uma oportunidade de ter diferentes aulas com pessoas incríveis e, sobretudo, muito didáticas — o que auxiliou muito na escrita do roteiro.

Como o Guerra mencionou em seu relato, logo no começo da produção percebemos que eu tinha mais habilidade em escrever o roteiro e ele em cuidar da sonorização. É nesse sentido que eu gosto de dizer que somos opostos complementares. A divisão de funções foi justa e saudável, respeito à facilidade e também aos desejos de cada um.

Eu já mencionei e repito: gosto muito de escrever. Sempre gostei. Seja poesia, crônica, reportagem ou, como eu (me) descobri durante o projeto, roteiro de *podcasts*. Foi um desafio mas, de certa forma, uma diversão também. E era muito gostosa e genuína a sensação de orgulho e realização que eu sentia no final de cada roteiro escrito.

Em relação ao conhecimento interno, posso dizer que o *podcast* foi, também, um processo de autodescoberta e redescoberta. E o que eu quero dizer com isso? Talvez eu precise abrir um pouquinho o meu coração. Posso? Obrigada.

Nessa minha trajetória de mais de quatro anos no jornalismo, sempre tive os meus momentos de crise: será que estou no caminho certo? Será que isso faz sentido para mim? Será que eu sei fazer o que eu estou fazendo? Será que eu gosto disso? Será.

Ainda não tenho a resposta e talvez nunca a terei. Mas ter a oportunidade de fazer um *podcast* do zero e ter autonomia para tomar decisões — participar de um processo criativo — me fez perceber algo do qual eu, no fundo, já sabia.

Eu me dei conta de que realmente gosto muito de fazer duas coisas: escrever e falar. Falar no sentido literal mesmo, pronunciar a voz ou qualquer coisa nesse sentido. E eu gosto de ouvir pessoas. Eu gosto de conversar. E essas foram algumas das coisas que eu precisei fazer bastante nesse projeto.

Ouvir pessoas, escrever o roteiro, falar. Falar para pessoas que eu desconheço e que me desconhecem, sabendo que provavelmente nunca nos encontraremos nesse mundo. Mas pessoas reais que me escutam, assim como eu também escutei pessoas para poder falar — qualquer coisa que seja. E novamente vem o senso de responsabilidade, que não deixou de ser um motivador para o trabalho.

Essa curta trajetória foi como começar a subir os degraus de uma escada longa, cujo fim é misterioso, mas tentador. Eu não sei o que me aguarda ou se eu conseguirei um dia subir até o fim — se é que existe um fim —, mas fico feliz de ter dado os primeiros passos e, ao olhar pra mim mesma, me dar conta de que eu quero continuar.

Para finalizar esse meu pequeno relato, eu gostaria de agradecer a professora Diana Vidal. Concordo plenamente com o que o Guerra disse e, para não me repetir, digo apenas: a visão crítica da Diana fez com que não só o *podcast* crescesse, mas eu e o Guerra também. E nós sentíamos uma felicidade genuína a cada aprovação da Diana — sabíamos que não significava pouca coisa.

Consequências do projeto

Uma das preocupações que tivemos ao decorrer do projeto era: como fazer o *podcast* chegar ao público-alvo — os vestibulandos. Por isso, a cada entrevista nós compartilhávamos o *podcast* em nossas redes pessoais, nas redes sociais do Ciclo 22, em páginas do *Facebook* específicas para estudantes do vestibular e também pedimos a ajuda dos entrevistados no compartilhamento de cada episódio, já que grande parte deles eram professores de cursinho.

Conforme o projeto estava caminhando, sempre perguntamos aos entrevistados se eles já conheciam ou tinham escutado alguém falar sobre o Ciclo 22. E, felizmente, para a nossa surpresa, recebemos alguns *feedbacks* positivos.

Uma das nossas primeiras fontes, a professora Adele Grostein, tornou-se grande entusiasta do *podcast*, compartilhando-o, inclusive, em suas redes sociais pessoais. Ela, assim como outros professores, ajudou a compartilhar os episódios em grupos de *Whatsapp* e *Facebook* com os alunos.

Outro retorno bastante positivo que tivemos foi do Thiago Medeiros, que falou um pouco sobre as mudanças climáticas e o racismo ambiental. Coincidentemente, foi o tema abordado na redação do vestibular da FUVEST de 2023. Ele enviou o tema da redação e disse estar surpreso com a coincidência. Disse também reconhecer a importância do *podcast*: ele podia imaginar como aquela discussão presente no episódio pode ter ajudado alguns estudantes na redação.

Para fechar, trazemos aqui um dos impactos mais bonitos do projeto. Jennifer Magalhães, que participou do episódio no qual ouvimos angústias de estudantes, enviou atualizações: ela passou em Letras na USP, que era o seu maior sonho. E agradeceu pelo projeto e a ajuda que ele trouxe a ela e, também, a muitos outros estudantes.

Sobre os autores

Ariadne Lopes Ecar é pesquisadora colaboradora do Instituto de Estudos Avançados - Cátedra de Educação Básica Alfredo Bosi da Universidade de São Paulo (IEA/USP) e do Instituto Butantan - Centro de Memória. Pós-doutora pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina - Departamento de Medicina Preventiva). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Educação).

Crisley Santana é jornalista pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), com período em Comunicação na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa (FCH-UCP). Já passou pelo Nexo Jornal, Jornal da USP, dirigiu o núcleo de eventos da empresa júnior de jornalismo da ECA. Atualmente compõe a área de jornalismo do Instituto Vladimir Herzog de Direitos Humanos, de onde recebeu em 2021 o prêmio Jovem Jornalista pela pauta “Dever de Rua”, reportagem em áudio sobre a relação das crianças desabrigadas com a escolarização.

Diana Gonçalves Vidal é Professora Titular de História da Educação na FEUSP, pesquisadora 1A do CNPq, coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação, líder do Projeto Temático FAPESP “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação”, coordenadora de área da FAPESP para Educação.

Gabriel Guerra é estudante de jornalismo da Universidade de São Paulo e assessor de comunicação numa organização de Direitos Humanos. Fez dos hobbies, fotografia e audiovisual, seu enfoque profissional, buscando o alinhamento com a sensibilidade da vida e relações interpessoais.

Karina Tarasiuk é estudante de jornalismo da Universidade de São Paulo. Interessada por meio ambiente, feminismo e literatura, já trabalhou na cobertura de mudanças climáticas em uma agência de jornalismo investigativo. Sempre gostou de ler, escrever e falar – e realizar podcasts foi uma nova paixão descoberta na sua trajetória acadêmica.

Rafaela Silva Rabelo é professora de História da Educação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação nas Américas – GEPHISTEA. É Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, com estágio de pesquisa no Teachers College/Columbia University.

Thais Helena dos Santos é formada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Tem especialização em Gestão da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP. É jornalista na Superintendência de Comunicação Social da USP e editora no Jornal da USP.